

AGROS/A[®]

EDIÇÃO 81 · ANO 9 · 2021

VEJA TAMBÉM

ENTREVISTA

Gustavo Santana exemplo de
dedicação e amor pelo agro

**"O problema
são eles, não nós."**

RICARDO SALLES



18 1500

Gratidão pela parceria e amizade que compartilhamos durante este ano tão desafiador! Que este ano que se inicia seja um ano de renovação e novas conquistas!

Feliz
NATAL
e um próspero 2022

GUAÍRA-SP | MATRIZ | (17) 3330-2677
GUARACI-SP | FILIAL | (17) 3815-1166 | 3815-1144
RIOLÂNDIA-SP | FILIAL | (17) 3291-1520 | 3291-1521
 www.minamercantil.com.br



QUEM LACRA NÃO LUCRA

Não é de hoje que ouvimos falar de brasileiros que falam mal do Brasil. O problema é quando algumas ONGs, artistas, professores e jornalistas dedicam 24 horas por dia do seu tempo para lacrar no exterior, narrativas distorcidas e maliciosas sobre tudo o que acontece aqui.

Recentemente viralizou nas redes sociais o vídeo de uma youtuber e comediantes brasileira, que ficou desconcertada após receber inúmeras vaias em apresentação nos Estados Unidos e quase não consegue continuar o show. Este episódio como muitos outros que tentam “lacrar” contra o Brasil, são a prova que muitos que tentam “militar” não conseguem lucrar.

Caricato maior, que beira o ridículo, é quando tentam usar “gringos” famosos, normalmente atores e atrizes, transformados em paladinos do ambientalismo. Aí as gafes se acumulam, com o uso de fotos antigas e discursos fora do contexto, pois se iludem em achar que apenas sua popularidade e audiência é suficiente, para dar credibilidade, ao falar mal de um país que nem sequer conhecem. O pior, é que a atuação desses atores “ambientalistas” que fecham os olhos para os seus países de origem, considerados os maiores emissores de gases de efeito estufa do planeta, acabaram com suas florestas, poluíram rios e oceanos e contaminaram o solo.

Aliás, seria muito bom se viessem visitar a beleza e grandeza do nosso país. Talvez assim eles deixem de confundir o Amazonas com o Pantanal, ou o bioma mato-grossense com os pampas gaúchos.

EXPEDIENTE - Conselho Editorial: Antônio Augusto Nogueira Lourenço, Carlos Roberto Rosa Destri, Célio Aparecido Borges, Elynês Antonelli, Fernando Oliveira da Silva, Laércio Lourenço Lelis, Renato Massaro Sobrinho, Antonio Rodrigues Ribeiro, Kátia Lacativa **Diretores Executivos:** Lincoln Ribeiro, Maria Izildinha Lacativa **Diretora Financeira:** Joeni Bagatini Gomes Tosta **Diretora de Negócios:** Maria Izildinha Lacativa **Diretor de Planejamento e Controle de Gestão:** Lincoln Ribeiro **Fotografia e Reportagem:** Osmar Júnior, jornalismoagrosa@gmail.com **Projeto Gráfico:** Érica Cristina da Silva **Periodicidade:** Mensal **Nota da Redação:** A revista Agro S/A não se responsabiliza por conceitos emitidos em artigos assinados e/ou informações contidas em material publicitário.

REVISTA



SUMÁRIO

ARTIGOS

06. Ataque à agropecuária brasileira é um tiro no pé

08. Marco legal para o biogás

10. Holding patrimonial familiar – planejamento sucessório, societário e patrimonial

12. FAARO oferece token para o agronegócio

AGRO MINAS

15. Posse da nova diretoria do Sistema FAEMG

AGRO PAULISTA

19. Posse da nova diretoria dos Independentes de Barretos

AGRO EVENTO

23. CNMA e YAMI importância da mulher e dos jovens na sustentabilidade do agronegócio

29. Tereos é eleita a melhor do agronegócio no prêmio líderes regionais noroeste paulista

30. Tereos recebe prêmio de excelência no uso de variedades de cana

32. Tereos é destaque no prêmio Mastercana 2021

AGRO POLÍTICA

36. FAESP: “o agro alimenta o país, juro alto contrata recessão”

37. FAESP encaminha ao governo estudo e sugestões sobre seguro rural

38. FAESP sedia palestra sobre segurança no campo realizada pelo Conseg

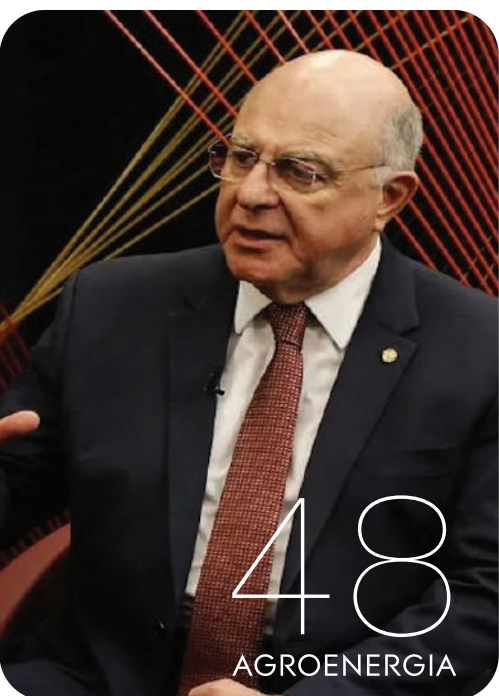
AGRO SEGURO

40. Proteja seu agronegócio, faça um seguro agro

CAPA

43. Ricardo Salles: “...o problema são eles, não nós.”

AGRO



AGRO ENERGIA

- 47. Tereos reduz em 40% o descarte de resíduos de suas unidades industriais
- 48. Projeto de lei propõe programa de incentivo ao biogás para ampliar a oferta de energia

AGRO ENTREVISTA

- 51. Gustavo Santana: Exemplo de dedicação e amor pelo agro

AGRO SOCIAL

- 56. O sucesso vem para aqueles que têm compromisso inabalável de continuar trabalhando com excelência

AGRO SINDICATO

- 60. Sindicato Rural de Guaíra, o parceiro do agronegócio guairense

AGRO TECNOLOGIA

- 64. A solução que alinha técnica e produtividade

AGRO CAPACITAÇÃO

- 68. SENAR-SP reafirma parcerias

AGRO PALESTRA

- 70. Palestra Aplítec e Ihara: não perca o sono por causa das plantas daninhas resistentes

AGRO ASSISTÊNCIA

- 72. APAER alerta: "sem extensão rural eficiente, nuvens de poeira vão se repetir cada vez mais"
- 74. APAER reivindica preenchimento de vagas por concurso na Secretaria de Agricultura

AGRO MANEJO

- 76. Utilização do K-TIONIC na melhor assimilação de nutrientes com foco na cultura do milho

AGRO PROSA

- 78. Cuidado para não MELar o filme

AGRO MERCADO

- 80. SINICAL divulga previsão de safra de café
- 84. FAESP lança informe com dados sobre mercado de trabalho

AGRO CONTROLE

- 92. EMBRAPA: controle reduz carrapato-do-boi em 82% sem usar químicos

ATAQUE À AGROPECUÁRIA BRASILEIRA É UM TIRO NO PÉ

Por Fábio de Salles Meirelles

Presidente da Federação da Agricultura e
Pecuária do Estado de São Paulo (FAESP).



É inadmissível a onda de ataques internacionais contra a agropecuária brasileira, cuja qualidade é inquestionável e que tem papel decisivo, em âmbito global, no atendimento às demandas relativas à segurança alimentar e ao fornecimento de matérias-primas e energia renovável.

É inadmissível a onda de ataques internacionais contra a agropecuária brasileira, cuja qualidade é inquestionável e que tem papel decisivo, em âmbito global, no atendimento às demandas relativas à segurança alimentar e ao fornecimento de matérias-primas e energia renovável. Há de se destacar, ainda, o aspecto sanitário e os cuidados exemplares com os rebanhos. Sem querer cogitar qualquer teoria da conspiração, mas a verdade é que parece haver uma orquestração internacional, bem engendrada, com alegações injustificadas e sem embasamento técnico plausível.

Os problemas começaram com o embargo chinês à importação da carne bovina brasileira, devido ao aparecimento de dois casos isolados e atípicos de vaca louca, que acometeram animais velhos, que sequer haviam sido encaminhados à produção. As compras já deveriam ter sido restabelecidas, pois é eficaz o trabalho de vigilância conduzido pelo serviço veterinário oficial brasileiro, que constatou não haver quaisquer riscos, corroborado pela Organização Mundial da Saúde Animal (OIE), que concluiu rapidamente relatório sobre a questão.

Considerando essa questão técnica irrefutável e reconhecendo os esforços de nosso governo, enviamos ofício ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) e ao das Relações Exteriores, pedindo esforço diplomático ainda maior para restabelecer os embarques para o país asiático, hoje o maior comprador da carne brasileira. A demanda crescente dos chineses foi determinante para o investimento de muitos produtores. Assim, haverá significativos prejuízos com a manutenção do embargo, responsável por acentuar a queda no preço dos animais de abate e com poucas perspectivas de solução em curto prazo, considerando que o ambiente de especulação ganha força e pressiona os pecuaristas. O preço da arroba do boi, por conta da suspensão das vendas, já caiu de R\$ 315,00 para R\$ 265,00. Pela mesma razão alegada por Pequim, assistimos à forte pressão nos Estados Unidos - marcada pelo projeto de um senador e pelo lobby da National

Cattlemen's Beef Association (NCBA), entidade representativa da pecuária de corte - pela paralisação das importações da carne brasileira. Trata-se, do mesmo modo, de um movimento absolutamente desprovido de lógica.

Não bastasse essa questão da carne, deparamo-nos com a absurda proposta da União Europeia de restringir a importação de produtos agropecuários brasileiros, sob a alegação de supostos problemas ambientais. Repudiamos tal atitude, que viola normas de recentes acordos internacionais, incluindo o de Paris. Temos uma das mais avançadas legislações ambientais do mundo, o que torna incompreensível e inaceitável a justificativa de que hoje o Brasil apresenta alto risco de desmatamento.

A proposta é injustificável, porque não diferencia as práticas legais, adotadas pela imensa maioria dos produtores, das ilegais desenvolvidas por uma minoria, que deverá responder por seus atos nos termos da lei. Temos um Código Florestal que é modelo para o mundo. Não é certo os europeus usarem um argumento prejudicial à expressiva maioria de produtores de nosso país, que agem de maneira absolutamente correta. Consideramos acertada e estamos apoiando a posição do Ministério do Meio Ambiente, de questionar a proposição.

Seria mais adequado que esses países, em vez de usarem argumentos inconsistentes para depreciar nossa agropecuária, adotassem posturas mais práticas e assertivas, como formalizar o mercado de créditos de carbono, o pagamento de serviços ambientais e valorização de nossas florestas em pé, que geraria renda e ajudaria a conservá-las. Cabe questionar por que não fazem isso. Nesse aspecto, foi falha a COP 26 (26ª Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças do Clima).

Governos, políticos e entidades que conspiram contra a agropecuária brasileira poderão estar dando um tiro de canhão nos próprios pés. Afinal, nossa produção tem volume muito elevado e participação significativa na cadeia global de suprimentos. Uma prolongada ausência de nossos alimentos e commodities agrícolas nos principais mercados consumidores mundiais certamente provocaria uma crise na oferta, com risco de desabastecimento de alguns países e aumento dos preços. A questão, portanto, vai muito além do jogo de cena que se faz com os temas da sustentabilidade e saúde animal, pois as implicações desses ataques têm alcance social e econômico e ultrapassam as fronteiras do Brasil.

MARCO LEGAL PARA O BIOGÁS

Na COP – 26, o grande desafio dos Países-membros é conter as emissões de metano. Com a exploração do Biogás, o Brasil tem a oportunidade de contribuir decisivamente para a redução do aquecimento global.

Na semana em que o mundo voltou suas atenções inteiramente para Glasgow, apresentei Projeto de Lei para incentivar a cadeia produtiva do Biogás e do Biometano. Com contribuições da Associação Brasileira do Biogás (ABiogás) e da União da Indústria de Cana-de-Açúcar (Unica), e apoio técnico do Ministério da Agricultura e da Embrapa, o PL tem por objetivo aprimorar o arcabouço institucional do setor.

Considerando a produção de lixo no Brasil (cerca de 80 milhões de toneladas/ano), e que 50% de todo esse resíduo sólido urbano (RSU) é matéria orgânica, o potencial de produção de Biogás que o País deixa de aproveitar poderia suprir cerca de 30% da demanda de energia elétrica do país, ou substituir até 70% de todo o nosso consumo de óleo diesel. Ao invés disso, o Biogás representa menos de 0,1% da matriz energética brasileira, com apenas 304 MW instalados.

Segundo a Política Nacional de Resíduos Sólidos - PNRS, Lei nº 12.305/2010, da qual fui relator, o gerenciamento de resíduos sólidos deve observar uma ordem de prioridade, indo para os aterros sanitários somente os materiais que não possuem qualquer viabilidade técnica e econômica de aproveitamento.

Na União Europeia, há, desde 1991, restrições à disposição de resíduos recicláveis e orgânicos em aterros sanitários, como forma de aumentar cada vez mais o seu aproveitamento. Nos Estados Unidos, mais de 23 estados proibem o aterramento de RSU sem tratamento ou recuperação dos materiais orgânicos e inorgânicos.

Por Arnaldo Jardim
Deputado Cidadania – SP



As ações de valorização dos RSU's no Brasil têm se limitado à queima do Biogás dos aterros sanitários para geração de energia elétrica. Esse sistema, entretanto, resulta em um menor rendimento, além da emissão difusa do metano. A ampliação do uso da biodigestão para o tratamento da fração orgânica do lixo é o caminho para ampliarmos o aproveitamento energético dos resíduos.

Diante do enorme potencial e do incipiente desenvolvimento do setor, reforça-se a importância de políticas públicas que promovam a inserção de novas fontes na matriz energética nacional. Em 2017, a Agência Reguladora de Saneamento e Energia do Estado de São Paulo - ARSESP, já havia estabelecido regras para que o Biometano fornecido pelos produtores pudesse ser inserido na rede pública de gás canalizado.

O Plano Safra 2021/22 assegurou, no âmbito do Programa da Agricultura de Baixo Carbono – Plano ABC, o financiamento subsidiado de até R\$ 20 milhões para projetos em Biogás e Biometano. E agora, passo decisivo foi dado com a realização do Leilão A-5 pelo Ministério de Minas e Energia, que incluiu, entre as fontes de geração, a incineração direta de Resíduos Sólidos Urbanos.

É importante destacar que o perfil de geração a partir do Biogás envolve atributos necessários ao sistema elétrico, como a capacidade de produzir energia quando o sistema mais precisa (despachabilidade), armazenabilidade e alto fator de capacidade, além dos benefícios locais da geração distribuída em localidades aonde a rede elétrica não chega ou é precária.



Além disso, o aproveitamento do Biometano, gerado a partir da purificação do Biogás, terá impacto significativo no aquecimento global, haja vista que o metano passou a ser descrito como um dos agentes mais perigosos para estabilização do clima. A União Europeia e os Estados Unidos já lideram o “Compromisso Global de Metano”, que busca reduzir em 30% a emissão do gás até 2030.

O Biogás tem grande potencial de crescimento em um ambiente regulatório favorável. O desenvolvimento da cadeia produtiva e de tecnologia nacional gerará emprego e renda, especialmente no interior do país, contribuindo para a descarbonização da matriz energética e solucionando problemas ambientais com a destinação ambientalmente correta dos resíduos.



SUA CASA MERECE!

 facebook.com/gramasinvernadinha

 17 | 3331 2883  9 9979 2883

HOLDING PATRIMONIAL FAMILIAR

PLANEJAMENTO SUCESSÓRIO, SOCIETÁRIO E PATRIMONIAL



Por Eduardo Kern Boesing

Advogado (OAB/RS 114.696)
Kern Boesing e Bombassaro Advocacia e
Consultoria Rural e do Agronegócio
Cel/whatsapp: (51) 99927.2777
e-mail: eduardo@kbbadvocaciarrural.com.br
Site: kbbadvocaciarrural.com.br

Entenda por que tanto tem se falado (e feito) sobre as “Holdings Rurais”, o que são e como, de fato, elas podem ajudar o produtor rural e sua família na condução e no planejamento sucessório e patrimonial eficiente da sua atividade. Vejamos.

Em linhas gerais, uma Holding é uma empresa detentora do capital que nela for integralizado, podendo ser bens imóveis, bens móveis, direitos, ações, ou mesmo outras empresas, e o capital social pertence aos membros da família detentora das cotas que dela são constituídas. Na holding rural costuma-se integralizar o patrimônio efetivamente produtivo doando-se as cotas aos herdeiros e permanecendo o poder administrativo nas mãos dos fundadores, geralmente os pais. Dessa forma já se organiza de forma legítima a questão sucessória no contrato social da empresa podendo os pais, assim, definir ainda em vida sobre o futuro do patrimônio que será deixado para os herdeiros evitando conflitos familiares, dilapidação do patrimônio e recursos, muito comuns no inventário.

Hoje essa forma de organização tem se tornado muito atraente em especial para produtores rurais e suas famílias, que costumam ter o patrimônio em pessoas físicas, pois na integralização do capital (áreas de terra, fazendas, etc.) na holding é feita a doação das cotas aos herdeiros, permanecendo o poder administrativo (comando) geralmente nas mãos dos pais.

Com essa estruturação elimina ou reduz-se o tamanho do inventário, que é caro, demorado e pode ser origem de conflitos e brigas entre os herdeiros. Assim, se organiza ainda em vida toda a sucessão de forma planejada em um documento, que é o contrato social da empresa. Nele constam as atribuições e direitos dos herdeiros, requisitos de entrada de novos membros (casamento dos filhos e netos) e de saída dos sócios, a remuneração dos membros e demais cláusulas que forem de interesse da família. Na ausência (morte ou saída voluntária) de algum cotista da empresa, há a simples transferência da titularidade das cotas da

empresa, simplificando, barateando e acelerando muito o processo sucessório. Dessa forma há grande tranquilidade e economia de tributos, serviços advocatícios e taxas em relação ao inventário.

Há legislação específica sobre o instituto jurídico “Holding” que precisa ser minuciosamente analisado, junto com a parte contábil, para identificar as melhores possibilidades operacionais para a holding em cada caso específico e, sobretudo, um bom estatuto social com os membros da família, o que é imprescindível para o bom andamento da empresa constituída, harmonizando e perenizando a família na atividade. Importante salientar, também, que a constituição da Holding de forma nenhuma prejudica ou restringe a condução dos negócios e operações agrícolas na pessoa física, como muitas vezes é o mais vantajoso. Há casos em que a operação rural pode ser feita no todo ou em parte na nova Pessoa Jurídica constituída, mas em muitos casos a atividade permanece sendo realizada nos CPF’s dos membros da família. A holding não impede, também, a possibilidade de ofertar as terras da família em garantias bancárias nos casos que há necessidade de financiar custeios e/ou investimentos rurais.

Já em relação à economia tributária, faz-se uma comparação com inventário, que é a forma mais comum de transferir o patrimônio na sucessão. A diferença de custos pode facilmente ultrapassar os 80% pois o valor na integralização do capital é o valor histórico (que consta no Imposto de Renda), sendo a base de cálculo do ITCMD para doação das cotas da empresa em vida, ao invés do valor de mercado dos imóveis no caso de ITMCD por falecimento dos titulares. Já se observa uma forte tendência legislativa de aumento expressivo no ITCMD, infelizmente. No

Senado Federal, por exemplo, já há Projeto de Lei tentando derrubar o limite de 8% no imposto fixando um novo percentual em 20%. Em tempos de pandemia e de reforma tributária no radar, não seria surpresa um aumento de impostos através do aumento da alíquota máxima do ITCMD, até porque em vários países desenvolvidos essa alíquota chega a extremos 50%.

Em resumo, as holdings costumam trazer inúmeros benefícios e ser a solução para problemas recorrentes em empresas familiares, sobretudo em relação à sucessão natural. Veja um resumo dos principais pontos:

1. Proteção Patrimonial: O patrimônio pertence à holding, ou seja, fica protegido em relação às execuções que possam recair sobre o bem tendo como origem as pessoas físicas, ou outras linhas de negócio da família.

2. Planejamento Sucessório: Aqui se faz a transmissão da propriedade e do comando da operação de forma planejada e gradual, sempre respeitando o acordo dos sócios e suas diretrizes e a governança familiar constituída. É sabido que o inventário é um grande dilapidador de patrimônio e fonte de muitas desavenças na família e na holding não há inventário ou ele fica reduzido a bens de uso particular.

3. Economia tributária: Em se evitando o inventário tem-se uma enorme economia em tributos, taxas e custos advocatícios.

Por fim, uma Holding Rural pode ser um excelente instrumento de proteção e organização patrimonial, perenização da família na atividade, de planejamento sucessório com economia tributária.

Em 2022, nossa parceria continua para fortalecer ainda mais a agricultura nacional!

Conte com a gente para continuar trazendo inovação e tecnologia para as nossas lavouras!



safrrica.com.br
(17) 3361 1589 | (17) 3361 4407
Fale com um consultor:
(17) 99176 0244

Empresa parceira:
 **AGROESTE**
agroeste.com.br | 0800 49011

Feliz Natal e um excelente 2022!

FAARO OFERECE TOKEN PARA O AGRONEGÓCIO



Produto inovador oferece mais transparência e a oportunidade de gerar novos negócios no mercado agrícola

A aplicação da tecnologia blockchain tem crescido em todos os mercados, e essa tendência deve acontecer também no agronegócio. Por isso, FAARO e Lunes se uniram para desenvolver um token com estrutura inédita, a fim de aprimorar negócios agrícolas e trazer maior confiabilidade e agilidade ao mercado de commodities.

O blockchain permite o registro de dados, a rastreabilidade de insumos e o acompanhamento de todo o ciclo de produção – do campo ao consumidor. Isso significa que, no momento da compra, o consumidor terá acesso a informações sobre a qualidade do produto, a forma de produção e até mesmo sobre como foi feito o transporte.

Além de dar maior credibilidade ao produtor, o processo torna-se mais barato e eficiente, e abre porta de mercados pelo mundo todo. Isso aumenta a visibilidade do produtor e o aproxima de potenciais consumidores que tradicionalmente não se conectariam a ele.

Além disso, o token poderá ser usado como uma moeda digital, que gira dentro daquele ecossistema específico – isto é, que pode ser usado para pagar produtores e estabelecimentos que aderirem. Isso potencializa a força econômica da comunidade agrícola, através da implementação de um sistema de pagamento mais seguro para bens e serviços.

Este ativo digital terá lastro em ativos reais – as próprias commodities –, reduzindo o risco da oscilação do preço, dando maior segurança à negociação e, conseqüentemente, atraindo mais investidores.



“A tokenização de commodities traz vantagens para todas as partes. Para o investidor, há maior segurança e menor volatilidade no preço, para o produtor, é uma nova maneira de custear sua produção, e para o comprador, a rastreabilidade dos recursos garante sua procedência”, diz Alisson Mendonça, CEO da FAARO.

A ideia é gerar uma economia sustentável dentro do ecossistema, de forma que os compradores deem preferência para empreendedores que aderirem à moeda. Esta é uma maneira de fortalecer a economia rural e dar visibilidade global aos produtores locais.

Impacto social: Além de todos os benefícios para o produtor e o consumidor, este token será o primeiro no mundo a destinar 1% do valor arrecadado para projetos sociais em parceria com o Grupo Dadirvar.

O grupo promove o desenvolvimento de organizações sem fins lucrativos, negócios de impacto social e programas de investimento social, tendo como diferencial uma equipe que é referência em compreender as necessidades e desafios das iniciativas sociais, sempre levando em consideração o contexto técnico-legal e econômico em que atuam.

SOBRE A FAARO

A FAARO é uma plataforma digital que oferece aos usuários o gerenciamento de bens, marketplace exclusivo e serviços especializados para a gestão de coleções, patrimônios e objetos raros. Nossa equipe é formada por pessoas apaixonadas por história, cultura, tecnologia, finanças e novos negócios, e busca conhecer profundamente os clientes e desenvolver soluções que os atendam integralmente.

O maior patrimônio da FAARO é o valor afetivo que as coleções e bens representam para seus proprietários. Compreendemos e nos movemos por esses valores. Desta forma, nosso time propõe uma relação de parceria, solidez e confiança com todos os clientes e parceiros.

Trabalhamos para que os nossos clientes possam, de fato, desfrutar de suas coleções com tranquilidade, organização e confiabilidade.

SOBRE A LUNES

A Lunes é uma empresa brasileira de tecnologia focada em ser um hub de soluções utilizando o blockchain próprio, com produtos que operam no mercado B2B com foco no resultado para B2C.



**O MELHOR PRESENTE QUE SE PODE DAR
É A EDUCAÇÃO**

Boas Festas!



**FUNDAÇÃO
EDUCACIONAL
DE ITUVERAVA**



WWW.FEITUVERAVA.COM.BR

POSSE DA NOVA DIRETORIA DO SISTEMA FAEMG

Nova Diretoria e Conselho Fiscal do Sistema FAEMG
toma posse para o mandato 2021/25

As sensações eram de dever cumprido com eficiência e de perspectivas arrojadas para os planos futuros. A cerimônia de posse do Sistema FAEMG/SENAR/INAES/Sindicatos foi promovida, ontem.

O atual presidente, Roberto Simões, falou de sua trajetória de contribuições ao agronegócio mineiro. E o presidente eleito, Antônio Pitangui de Salvo, elencou a grandiosidade da diversidade do setor no estado e suas metas para cumprir o desafio à frente do Sistema, após assinar o termo de posse, representando a nova diretoria.



“Este Sistema FAEMG moderno, diversificado, eficiente e de baixo custo, garantido pelo controle financeiro, é o legado que deixo ao fim desta 'travessia', termo que gosto de citar tendo Guimarães Rosa como referência. Fomos protagonistas do primeiro salto da agricultura. E acreditamos que as gerações futuras conduzirão o segundo grande salto, desta agricultura 5.0, que será inovadora, digitalizada, sustentável, com o uso de bioinsumos e conectividade. Isto vai acontecer porque na nossa nova diretoria, seu líder é engenheiro agrônomo, filho de engenheiro agrônomo e pai de engenheiro agrônomo. Antônio tem passado, presente e futuro, igual a nossa agricultura...”

Roberto Simões,
presidente do Sistema FAEMG

“O passado é inspiração, o presente é um ponto de partida para o futuro. O que nos aguarda é o futuro. Devemos nos tornar parceiros do tempo futuro... Coragem, determinação, empenho e persistência. Somos legítimos parceiros do novo tempo que começa. E, se não estivermos juntos, em prol da nossa causa, não poderemos nos defender... Inovar é ser diferente, é praticar ação transparente. Viva a classe produtora rural! Que Deus nos ilumine!”



ANTÔNIO PITANGUI DE SALVO, NOVO PRESIDENTE DO SISTEMA FAEMG

Também destacaram os feitos da diretoria atual e as perspectivas em relação à nova gestão, o diretor geral do SENAR Nacional, Daniel Carrara, a secretária de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Ana Maria Valentini; o presidente do Incra, Geraldo Melo Filho, representando a ministra da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Tereza Cristina; e o governador de Minas Gerais em exercício, Paulo Brant.



O NOVO PRESIDENTE

Antônio Pitanguí de Salvo

Nasceu em 12/11/64, em Curvelo. É engenheiro agrônomo, formado pela UFV, e pecuarista de corte. Trabalha com Sistemas de Integração Lavoura-Pecuária-Floresta (ILPF), e dentro do protocolo Carne Carbono Neutro (CCN). É presidente da Câmara Setorial da Cadeia Produtiva de Carne Bovina do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), da Comissão Nacional de Pecuária de Corte da CNA e do Sindicato dos Produtores Rurais de Curvelo, e também é vice-presidente da FAEMG. É filho de Antonio Ernesto de Salvo, fundador do Sindicato Rural de Curvelo, ex-presidente da FAEMG (1987-1990) e da CNA (1990 -1996 e 1999-2007). Em sua homenagem, foi batizado o Instituto do Sistema FAEMG voltado para o estímulo da pesquisa e inovação no campo, o INAES – Instituto Antonio Ernesto de Salvo. É casado com Daniela Maia. Tem três filhos: Mateus (29 anos), Antônio (25) e Pedro (23).

COMPOSIÇÃO DIRETORIA FAEMG – 2021/2025

Presidente: Antônio Pitanguí de Salvo

Primeiro Vice-Presidente Secretário:
Weber Bernardes de Andrade
Primeiro Vice-Presidente de Finanças:
Renato José Laguardia de Oliveira
Segundo Vice-Presidente Secretário:
Patrick Brauner Resende Silva
Segundo Vice-Presidente de Finanças:
Thiago Bianchi Silveira

Vice-Presidentes: Antônio Jeferson Soares Gonçalves, Carlos Márcio Guapo, Domingos Frederico Netto, Frank Mourão Barroso, Geraldo César Barcelos Júnior, Jane Guimarães Campos Fonseca, José Alfredo Quintão Furtado, José Avelino Pereira Neto, José Éder Leite, Marion Ferreira Gomes Olivier de Paula Campos, Ornelas Rodrigues Borba, Paulo Henrique de Souza Lino, Paulo Ribeiro de Mendonça Filho, Rodrigo Viana Lorentz

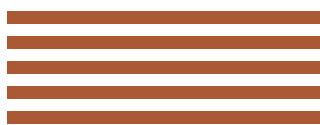
Suplentes da Diretoria: Henrique Gonçalves Pires, Márcio Eugênio Leite de Castro, Paulo Tolentino Pereira, Igor Pimenta Guimarães, Everaldo Souza Silva, Carlos Roberto de Paiva, Helder Braga de Melo, Hilton Antônio Dornela, Marcelo Luiz Silva Oliveira, José Davi Ervilha, Paulo Alves Cardoso, Klécila Rejane Portes Reis, Renata Guimarães Teixeira Borges, José Eustáquio Vilaça de Oliveira, Márcio Vitela Martins, Luiz Humberto Gonçalves Reis, Hercília Andréa Sanches Faria, Inácio Lins de Resende Reis, Márcio Lúcio Paiva de Paula Pinto, Valdemir Rabelo de Rezende

Conselho Fiscal: Altomirando Viegas de Carvalho Neto, Leodito Luiz de Faria, Wanderlei dos Santos Ribeiro

Suplentes do Conselho Fiscal: Carlos Eugênio Lana, Jadir Maurício Lanza Rabelo, Roberto de Castro Teixeira



RAÇÃO PARA BOVINOS DE LEITE, CORTE E OVINOS



Nutrição balanceada para a mais alta eficiência produtiva. Queira o melhor para o seu rebanho. Ofereça **NUTRIÇÃO ANIMAL MINA MERCANTIL**



GUÁIRA-SP | MATRIZ | (17) 3330-2677
GUARACI-SP | FILIAL | (17) 3815-1166 | 3815-1144
RIOLÂNDIA-SP | FILIAL | (17) 3291-1520 | 3291-1521
🌐 www.minamercantil.com.br



NOVA DIRETORIA PARA GESTÃO 2021/2022 DE OS INDEPENDENTES É EMPOSSADA

Diretoria, Comissão de Ética e Conselho Fiscal tomaram posse, com o 11º mandato de Jeronimo Luiz Muzeti como presidente da Associação



Secretário de Turismo Cuiabano Lima, Simão Marques, Mussa Calil e Jeronimo.
Foto: Alex Fernandes

Aconteceu, no dia 29 de outubro, a posse da Diretoria, Conselho Fiscal e Comissão de Ética da Associação Os Independentes para gestão 2021/2022. A cerimônia foi realizada no Parque do Peão e marca o início da 11ª gestão como presidente do empresário Jeronimo Luiz Muzeti.

Antes da cerimônia, houve a inauguração da Galeria dos Campeões - uma homenagem a todos os competidores que já venceram a Festa do Peão de Barretos. Além disso, dois espaços receberam placas de homenagens a importantes personalidades da história de Os Independentes: a Praça da Matinha, denominada "Marta Maria Froner Gomes", cidadã barretense que teve importante atuação na Associação e no Conselho Tutelar da cidade, esposa do ex-presidente Nivaldo Gomes e mãe do sócio efetivo Nivaldo Gomes Junior; e a Casa dos Artista, que recebeu o nome de "Cassio Andrade Leite", que por vários anos desempenhou o papel de Diretor Cultural de Os Independentes.

Já durante a posse, Jeronimo ressaltou a emoção deste momento e os desafios que aguardam toda a equipe que estará unida na gestão. "Hoje seria um dia para uma despedida. Eu estaria chegando ao final do 10º

mandato à frente de Os Independentes. Terminando um ciclo de 10 vezes presidente da associação, o que muito me orgulha. Mas por conta de um infortúnio, que foi a pandemia que nos assolou a partir de 2020, impedindo a realização presencial dos nossos eventos por praticamente dois anos, estou aqui sendo reconduzido à presidência, para mais um mandato. E mesmo sendo num cenário tão conturbado, me sinto honrado e muito feliz por este voto de confiança dos associados, que estão me dando mais essa oportunidade, estendendo esse voto a toda minha diretoria. Sabemos que os próximos passos, que na verdade já iniciamos, não serão fáceis. Mas temos muita esperança que 2022 será um ano de retomada para os eventos e já temos boas perspectivas. Mesmo com a pandemia, não deixamos de trabalhar, planejar e projetar a retomada. O que faz com que tenhamos mais segurança logo no início dessa volta", declarou, emocionado.

A solenidade contou ainda com a posse do novo sócio efetivo, Bruno Bezerra Resende, com a entrega do título de benemérito ao Sr. Alceu Garcia, o Alceu Berranteiro, e do título de honorário ao Presidente da República Jair Messias Bolsonaro, que receberá em oportunidade futura.



Me sinto honrado e muito feliz por este voto de confiança dos associados, que estão me dando mais essa oportunidade, estendendo esse voto a toda minha diretoria.

Jeronimo toma posse e segue à frente de Os Independentes - Foto: Diego Rodrigues

CONFIRA A RELAÇÃO DOS DIRETORES EMPOSSADOS:

Presidente: Jeronimo Luiz Muzeti
1º Vice-Presidente: Emílio Carlos dos Santos
2º Vice-Presidente: Ricardo Batista da Rocha
1º Secretário: José Carlos Branco
2º Secretário: Simão Antônio Marques
1º Diretor Financeiro: Hussein Gemha Júnior
2º Diretor Financeiro: Hugo Resende Filho
Diretor Social: Fernando Junqueira Moni
Diretor Cultural: Pedro Miguel Muzetti
Diretor de Relações Públicas: Raphael Gonçalves Dutra
Diretor de Eventos Especiais: Jaime Pereira Júnior
Diretor de Patrimônio: Vitor César Alves de Almeida
Diretor de Planejamento: José Umberto Bampa
Diretor de Esportes: Marcelo Ferreira Ribeiro
Diretor de Rodeio: Marcos José Abud Wohnrath
Diretor de Marketing: Durval Pádua Ferreira Neto
Diretor de Turismo: Marcelo Flosi Oliveira
Departamento Veterinária: Marcos Sampaio de A. Prado
Departamento Jurídico: Julio Eduardo A. Samara

DIRETORIA ADJUNTA

Diretor Adjunto Social: Marcio Ferreira Musse
Diretor Adjunto Cultural: Frederico Faustinoni e Murilo Figueiredo
Diretor Adjunto de Planejamento: Wilson Chubaci de Aveiro
Diretor Adjunto de Patrimônio: Marco Antônio Simão de Lima
Diretor Adjunto de Esportes: Caio Teles Leite
Diretor Adjunto de Eventos Especiais: Rony Munari Trevisani
Diretor Adjunto de Rodeio: José Alexandre S. Paiva
Diretor Adjunto de Marketing: Nivaldo Gomes Júnior
Diretor Adjunto de Relações Públicas: Marcos Murta
Diretor Adjunto de Turismo: José Ricardo Augusto



EQUOTERAPIA

RANCHO J7

C.T. João Bosco Lellis

TREINO DE:

- ★ Laço
- ★ Equitação
- ★ Team Penning
- ★ 3 Tambores
- ★ Work Penning
- ★ Equoterapia
- ★ Ranch Sorting

CRESCIMENTO SUSTENTÁVEL E TECNOLOGIA PARA IMPULSIONAR O AGRONEGÓCIO

A Tereos investe em diversas tecnologias para aproveitar ao máximo os seus recursos na geração de biotecnologia, agregando ainda mais valor aos fornecedores, consumidores e toda a sociedade.

O DNA da Tereos está junto com o Brasil para impulsionar a economia de forma sustentável.

Buscamos sempre o reaproveitamento, atuar responsavelmente e fazer a diferença no agronegócio.



CNMA E YAMI DESTACAM A IMPORTÂNCIA DA MULHER E DOS JOVENS NA SUSTENTABILIDADE DO AGRONEGÓCIO

O 6º CNMA - Congresso Nacional das Mulheres do Agronegócio e o 3º YAMI - Youth Agribusiness Movement International encerraram as suas edições na última quarta-feira (27/10) reunindo mais de três mil pessoas de todo o Brasil e exterior. Os eventos, que foram realizados entre os dias 25 e 27 de outubro, em Digital Experience, elevaram os debates sobre o futuro do setor e o papel da mulher e do jovem no crescimento do agro brasileiro.

Durante o 6º CNMA, 2.500 congressistas acompanharam discussões que destacaram a contribuição e a importância do papel das mulheres no crescimento do setor. Foram cinco mesas-redondas, cinco painéis, além do anúncio das vencedoras do 4º Prêmio Mulheres do Agro Bayer/ABAG, do lançamento do documentário “Quando ouvi a voz da terra” e a homenagem à embaixadora da edição, a agropecuarista Sônia Bonato.



Foto: Valmir Franzoi

O evento destacou a agenda de ações das empresas ligadas ao campo voltadas ao ESG (Ambiental, Social e Governança, em português). Foram apresentados projetos em andamento e o que está em desenvolvimento visando agregação de valor ao produtor, agricultura regenerativa, tecnologia e inovação no campo, com foco na contribuição da mulher para o amadurecimento do setor. “O agro já promove, em sua essência, ações que visam sustentabilidade ambiental, social e econômica, mas segue buscando aperfeiçoar sua forma de produção e gestão para promover cada vez mais a sustentabilidade nos negócios ligados ao campo. Pudemos confirmar isso ao longo do CNMA, com os exemplos de projetos que já estão em andamento e o importante papel da mulher nesse cenário”, destaca a show manager do evento, Carolina Gama.



Carolina Gama, show manager do CNMA e do YAMI com as embaixadoras dos eventos Sônia Bonato e Aretuza Negri - Foto: Valmir Franzo

O Congresso também foi palco do pré-lançamento para o agro do documentário produzido pela pecuarista referência em bem-estar animal, Carmen Perez, que tem como proposta fornecer elementos para que as pessoas tenham mais informação sobre a realidade do campo brasileiro.

O DOCUMENTÁRIO ESTÁ
DISPONÍVEL NO CANAL DO
YOUTUBE, PELO LINK:
[https://www.youtube.com/watch?
v=dvbzqvisite](https://www.youtube.com/watch?v=dvbzqvisite)



Foto: Valmir Franzoi

YAMI CELEBRA OS NOVOS LÍDERES DO AGRO

A terceira edição do YAMI - Youth Agribusiness Movement International reuniu durante os três dias de conteúdo 700 jovens, que participaram do evento em busca de preparo e insights para os desafios do setor. Ao todo, foram promovidas três mesas-redondas, com os temas digital, agregação de valor e nova liderança do agro. "Os debates evidenciaram que o jovem é o grande protagonista da nova era do agro, por conta de sua familiaridade com as novas tecnologias, proatividade e o acesso rápido às informações. A capacitação e a comunicação são ferramentas que, segundo os painelistas, auxiliam a nova geração nos desafios de desmistificar e elevar o agronegócio brasileiro no mundo", avalia Carolina.

De acordo com a discussão entre os convidados, o agronegócio precisa de uma renovação de suas lideranças, principalmente para promover a mudança de visão, ainda destorcida, do que é o setor. Esse processo de desmistificação dos negócios do campo passa pela importância da comunicação fora da porteira e pelo rejuvenescimento de quem fala pelo agro e lidera o setor.



Foto: Valmir Franzoi

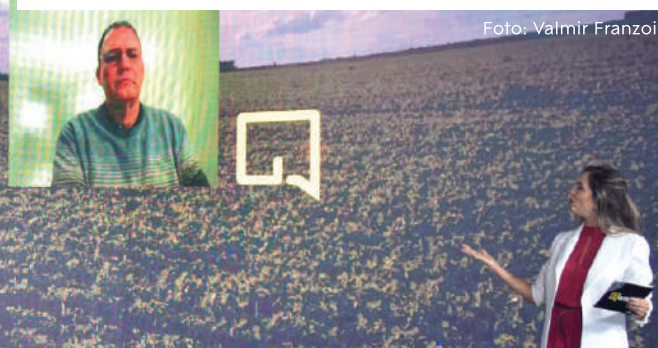


Foto: Valmir Franzoi

4º PRÊMIO MULHERES DO AGRO

A gestão inovadora e o investimento em agricultura regenerativa foram os destaques do case da Erika Urban, vencedora da 4ª edição do Prêmio Mulheres do Agro, na categoria grande propriedade. A produtora, junto com sua família, coordena as 10 unidades produtivas do Grupo Farroupilha, que produzem algodão, soja, milho, pecuária bovina e sementes e cafés especiais, no município de Patos de Minas e outros cinco da Região do Cerrado Mineiro (MG). A premiação, idealizada pela Bayer, em parceria com a Associação Brasileira do Agronegócio (ABAG), ocorreu durante o segundo dia do 6º Congresso Nacional das Mulheres do Agronegócio e reconheceu nove produtoras rurais, de pequenas, médias e grandes propriedades, por suas práticas sustentáveis no campo.

Com investimento em agricultura de precisão e ações de responsabilidade socioambientais, Erika tem desenvolvido diferentes formas de gestão colaborativa e de processos de baixo impacto em recursos naturais em suas fazendas, como: o reaproveitamento de água, manejo integrado de pragas, plantio direto, compostagem e manejo de resíduos. "Inovação e tecnologia sempre foram dois pontos fortes no Grupo Farroupilha, desde o início dos nossos trabalhos. Nos dois últimos anos nosso investimento nesta área cresceu muito e hoje temos um time técnico que analisa os resultados obtidos por meio de nossas ferramentas de dados e nos passam. Desta forma, conseguimos ter uma tomada de decisão muito mais assertiva", conta Urban.

Por meio do projeto Renova Farroupilha, a produtora coordena iniciativas no Grupo focadas em quatro pilares: manejo responsável e consciente do solo; preservação e recuperação de recursos hídricos; preservação e recuperação de fauna e flora; e desenvolvimento social. O Sementes do Saber é um dos programas, que propõe a elevação escolar para funcionários que não concluíram as etapas básicas de ensino, além do Projeto João e Maria, voltado para crianças e adolescentes, entre 8 e 16 anos, com o objetivo de dar incentivo para aulas técnicas de áreas relacionadas ao agro para desenvolver jovens talentos para o setor. "Entendemos que só é possível alcançar bons resultados em produtividade no campo, investindo em pessoas. Diante disso, criamos o Renova Farroupilha, que já impactou diretamente mais de 2.000 famílias. Com as ações do projeto, conseguimos garantir que nossa produção respeite o meio ambiente, aos nossos colaboradores e as comunidades da região", comenta Erika.

Apostar em um diferencial tecnológico também foi o foco da gestão da Liliane Queiroz, vencedora da categoria Média Propriedade do Prêmio Mulheres do Agro este ano. Mineira da cidade de Unaí (MG), a produtora começou a produzir apenas grãos na fazenda (soja, milho, feijão e sorgo), porém, após a implantação de armazéns e silos, passou a investir na pecuária de corte, realizando a reprodução, cria e engorda de bovinos (machos e fêmeas). Hoje, Liliane coordena a operação estratégica e tática da Fazenda Primavera, fundada por seu sogro há 37 anos. "Toda a minha família é do agro e não poderia ser diferente comigo", diz.

Dona da marca "Dama do Agro", a produtora é bicampeã no Circuito Nelore de Qualidade, iniciativa da Associação dos Criadores de Nelore do Brasil, e chama atenção na produção de grãos pela alta qualidade e armazenamento, realizados na própria fazenda, que é respaldada por um alto suporte tecnológico. Na agricultura, Liliane investe em usina solar, máquinas de última geração e aparelhos que lhe permitem uma melhor tomada de decisão por meio da agricultura de precisão. Já na pecuária, realiza a integração lavoura pecuária (ILP) e, entre outros aparatos inovadores, a produtora conta com monitoramento de adubo nas plantadeiras, que funciona via bluetooth.

Ciente da baixa representatividade feminina no setor, Liliane afirma que, atualmente, o cenário está mudando. "Vejo pelo meu exemplo que cada vez mais estamos ganhando espaço no agro, principalmente pelo diferencial do nosso trabalho no campo. Sem dúvida, hoje temos mais voz no setor e assumimos o protagonismo de nossos negócios", completa a produtora.



E de gestão inovadora Márcia Kafensztok também entende bem. Vencedora da categoria Pequena Propriedade, da 4ª edição do Prêmio Mulheres do Agro, a produtora está no comando da Primar Aquacultura, em Tibau do Sul (RN), primeira fazenda de aquacultura orgânica certificada do Brasil, que produz camarões e ostras nativas. Formada em design gráfico, Márcia se destaca em sua propriedade pela promoção de práticas de manejo de baixo impacto ecológico.

A fazenda se dedica a apoiar pesquisas com organismos aquáticos estuarinos, tendo convênio firmado com mais de 17 universidades federais e um convênio com a Comunidade Europeia, iniciada em 2019, que recebe estudantes e residentes na propriedade. O objetivo de Márcia é transformar a Primar em um Instituto de Pesquisa em Aquacultura Estuarina. "Fazer isso dá sentido à minha vida. Manter a fazenda como somente uma propriedade de cultivo de camarões e ostras não tem tanto significado para mim, mas voltá-la para um local de conhecimento, desenvolvimento de pesquisas e estudos, aí sim, isto é transformador e inovador. Foi a forma que encontrei de perpetuar o trabalho da Primar", reforça Kafensztok.

De acordo com Gislaïne Balbinot, gerente de Comunicação da Abag, é uma honra fazer parte do Prêmio Mulheres do Agro.

"Com a premiação temos a oportunidade de conhecer histórias de luta, superação e de muito trabalho de produtoras rurais que merecem todo o nosso respeito e admiração. Queremos, ano após ano, inspirar mais mulheres a se sentirem à vontade para contarem e escreverem suas histórias conosco", finaliza Gislaïne.

CONHEÇA AS VENCEDORAS:

Fotos: Valmir Franzoi

PEQUENA PROPRIEDADE:



1° - Marcia Kafensztk
(Tibau do Sul, Rio Grande do Norte)



2° - Laura Moura Montans
(Batatais, São Paulo)



3° - Iala Gomes dos Santos
(Monte Carmelo, Minas Gerais)

MÉDIA PROPRIEDADE:



1° - Liliane Caramóri
(Unaí, Minas Gerais)



2° - Eleonora Maria Monnerat Erthal
(Bom Jardim, Rio de Janeiro)



3° - Fabíola Magalhães
(Rio Verde, Goiás)

GRANDE PROPRIEDADE:



1° - Erika Marina Urban
(Patos de Minas, Minas Gerais)



2° - Tabata Stock
(Guarapuava, Paraná)



3° - Ida Beatriz Machado
(Cáceres, Mato Grosso)

SAVE THE DATE

A 7ª edição do CNMA e a 4ª edição do YAMI estão confirmadas para os dias 26 e 27 de outubro de 2022, presencialmente, no Transamerica Expo Center, em São Paulo (SP).

A agropecuarista Sônia Bonato será embaixadora do CNMA, em 2022, para a região Centro-Oeste. Já para o YAMI, a produtora rural e agroinfluencer Aretuza Negri, idealizadora do perfil “Ela é do agro”, será a embaixadora para a região Sudeste. Elas ganharão a companhia de outros embaixadores para as demais regiões, que serão anunciados em breve.

“Após dois anos nos reunindo virtualmente, os Congressos do ano que vem estão confirmados, em formato presencial, o que tornará a edição ainda mais especial para todos nós. Temos a certeza de que os eventos do ano que vem serão ainda mais ricos em conteúdo, networking e em experiências para as mulheres e para os jovens do agro”, finaliza Carolina.

Para conferir a cobertura completa dos eventos, acesse:

<http://www.mulheresdoagro.com.br/imprensa/>
<https://www.yamimovement.com.br/imprensa/>

GRUPO AGUETONI

QUALIDADE, NOSSO COMPROMISSO

Plantamos, Produzimos, Abastecemos e Transportamos o que o Brasil têm de melhor, o AGRONEGÓCIO.



AGUETONI
TRANSPORTES

AGUETONI
AGRÍCOLA

AGUETONI
AGROPECUÁRIA

MAGNÓLIA
SEMENTES

RODOTAC
TRANSPORTES

POSTO JATAÍ

POSTO AVENIDA

POSTO GUÁIRA

POSTO CALIFÓRNIA

PONTO-A
CONVENIÊNCIA

www.aguetoni.com.br

TEREOS É ELEITA A MELHOR DO AGRONEGÓCIO NO PRÊMIO LÍDERES REGIONAIS NOROESTE PAULISTA



A Tereos, uma das empresas líderes na produção de açúcar, etanol e energia no Brasil, foi escolhida como a melhor no segmento de Agronegócio no Prêmio Líderes Regionais Noroeste Paulista, promovido pelo LIDE Noroeste Paulista. A premiação foi realizada nesta terça-feira (9) em cerimônia no Teatro Paulo Moura, em São José do Rio Preto.

A escolha dos finalistas ocorreu em três etapas. Na primeira, os presidentes das Associações Comerciais, os Secretários de Desenvolvimento das dez principais cidades do Noroeste Paulista e os membros dos Comitês de Gestão LIDE Noroeste Paulista, LIDE Mulher Noroeste Paulista e LIDE Futuro Noroeste Paulista, além de parceiros regionais, indicaram livremente três ou mais empresas, empresários e personalidades.

Aqueles que receberam três ou mais indicações avançaram para a segunda etapa: a votação popular. Nesta fase, com quase 35 mil votos registrados, os três mais votados se tornaram finalistas de cada uma das 12 categorias.

A terceira e última etapa definiu os vencedores do Prêmio, que foram submetidos à avaliação do Comitê Gestor LIDE Noroeste Paulista. Todas as fases da premiação foram acompanhadas pela Award Auditores Independentes.

"Para a Tereos, esse prêmio vem coroar nossa atuação no noroeste paulista e mostra a força e a relevância do agronegócio na região. Também é motivo de orgulho receber esse reconhecimento pelo nosso trabalho de desenvolver esse setor tão importante na geração de empregos e na produção de alimento e energia", afirma Douglas Leonardo de Souza, gerente de Relações Institucionais da companhia.

TEREOS RECEBE PRÊMIO DE EXCELÊNCIA NO USO DE VARIEDADES DE CANA

Reconhecimento foi concedido pelo Instituto Agrônomo de Campinas, o IAC





A Tereos Açúcar & Energia Brasil, uma das líderes em produção de açúcar e etanol do país, acaba de conquistar mais uma importante premiação do setor. A unidade Mandu, localizada em Guairá (SP), recebeu ontem (23), o Prêmio Excelência IAC de Manejo Varietal, conferido para unidades industriais que demonstram melhor uso de variedades de cana-de-açúcar no Centro-Sul. A unidade ficou em primeiro lugar, junto com a usina São José da Estiva. O Prêmio é conferido pelo Instituto Agrônomo de Campinas (IAC).

O anúncio foi feito durante a 7ª reunião do Grupo Fitotécnico da Cana com assuntos correlacionados ao Censo Varietal 2021/22, realizada em Ribeirão Preto. O grupo Tereos foi representado por Guilherme Rocha, gestor de Desenvolvimento Técnico, e Paulo Hernandez, especialista de Desenvolvimento Técnico Corporativo da unidade.

De acordo com José Olavo Vendramini, Gerente de Desenvolvimento e Tecnologia Agrícola da companhia, a unidade Mandu foi reconhecida devido à performance agrícola durante a safra. “A Tereos trabalha com foco na melhoria do censo varietal. Hoje, são mais de 25 variedades comerciais, que são primordiais para o sucesso do canavial. Por meio dessas variedades consideradas no manejo, é possível extrair todo potencial genético da cana como matéria-prima, obtido por meio de melhoramento”, ressalta.

Atualmente, a Tereos tem parceria com quatro institutos de pesquisa e melhoramento (três no Brasil e um no exterior) - a Ridesa, CTC, Instituto Agrônomo de Campinas (IAC) e Ercane (internacional, da África, Ilhas União) para cultivo e desenvolvimento de novas variedades de cana-de-açúcar.

PRÊMIO

Criado em 2016 e concedido pelo Centro de Cana do Instituto Agrônomo de Campinas (IAC), órgão ligado à Secretária de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo, o Prêmio celebra as empresas sucroenergéticas que mais se destacam no melhoramento varietal da cana-de-açúcar de acordo com alguns indicadores, tais como os índices de atualização e de concentração varietal.

Nesta edição, o Prêmio de Excelência no uso de variedades de cana-de-açúcar elencou 204 usinas, envolvendo nove estados e 14 regiões produtivas de São Paulo. Na safra 21/22, foram pesquisadas 220 unidades.

A EVOLUÇÃO COMEÇA AQUI!

GRÁFICA BARRETOS
“Muito além da impressão”

- Revistas • Folhetos
- Folders • Jornais
- Livros • Adesivos
- Pastas • Envelopes
- Cartões de visita
- Impressos em geral
- Impressão digital com alta qualidade

Fone 17 **3322.2910 / 3323.8167**

Via Conselheiro Antônio Prado, 760 - Barretos-SP
www.graficabarretos.com.br

TEREOS É DESTAQUE NO PRÊMIO MASTERCANA 2021

Empresa foi reconhecida em três categorias da premiação com cases de Indústria 4.0, manejos culturais e financiamentos verdes



“Estamos muito honrados em receber novamente o prêmio MasterCana. O reconhecimento na categoria de Responsabilidade Empresarial reforça o nosso compromisso em atrelar o desempenho econômico da companhia com a redução do impacto socioambiental, por meio do estabelecimento de metas verdes”, disse Zanetti.

A Tereos Açúcar & Energia Brasil, uma das líderes em produção de açúcar e etanol no país, foi um dos destaques na 32ª edição do Prêmio MasterCana Centro-Sul 2021, realizado na noite desta quinta-feira (11).

Em cerimônia híbrida, a Tereos recebeu reconhecimentos nas áreas de Automação Industrial, Manejo e Tratos Culturais e Responsabilidade Empresarial. Os cases premiados foram, respectivamente: projeto da Indústria 4.0, técnica de substituição de fertilizantes nitrogenados e a estratégia de financiamentos verdes da companhia.

É o sétimo ano consecutivo em que a Tereos é reconhecida na premiação. O Prêmio MasterCana Centro-Sul homenageia empresas do setor sucroenergético que se destacaram em diversas áreas de produção e administração dos negócios, divididas em três vertentes: Tecnologia e Inovação, Gestão e Performance. Os projetos vencedores foram avaliados pelo Comitê Julgador da premiação.

A Tereos foi representada por Everton Carpanezi, superintendente de Operações Agroindustriais e por Renato Zanetti, superintendente de Excelência Operacional. “O compromisso e a inovação da Tereos foram, mais uma vez, destaque na premiação. Esse reconhecimento só consolida um dos diferenciais do grupo em seu segmento - o espírito de equipe e o trabalho colaborativo, tão essenciais no dia a dia de qualquer empresa. Só temos a agradecer a cada um de nossos colaboradores, que são o verdadeiro motivo deste reconhecimento”, afirmou Carpanezi.

Para Zanetti, as premiações refletem o comprometimento da empresa em buscar sempre a excelência. “Estamos muito honrados em receber novamente o prêmio MasterCana. O reconhecimento na categoria de Responsabilidade Empresarial reforça o nosso compromisso em atrelar o desempenho econômico da companhia com a redução do impacto socioambiental, por meio do estabelecimento de metas verdes”, disse.

2022

**QUE SUAS MÃOS AJUDEM A
SEMEAR O COMEÇO DE
UMA NOVA ERA.**

Boas Festas!

Amj
ARMAZÉM
DE PRODUTOR PARA PRODUTOR

São os votos da equipe AMJ Armazéns
para todos os guirenses.
Conte conosco.

  @amjarmazens



A atividade agrícola é vista por muitos como vilã da sustentabilidade, um estigma errado, que precisa ser revisto com urgência. É indiscutível a relevância do agro na preservação ambiental e dos recursos naturais, como a água. São Paulo mostra que é possível produzir mais, melhor e preservando o ambiente", afirma Itamar Borges, secretário de Agricultura e Abastecimento de SP.



Acho que é sinal de que a sociedade apoia pessoas que se arriscam por ela, independentemente de sexo. Também me parece um sinal de que mulheres devem enfrentar as resistências e entrar na política, independentemente de terem pais e maridos políticos. Ninguém vai ceder espaço. Temos que ocupar os espaços, com muito trabalho, preparo e sem medo de cara feia".
Deputada Estadual Janaína Paschoal



“

Tivemos, no primeiro semestre, 51 entregas de obras. Essas entregas estão espalhadas por todo território nacional, o que mostra a capilaridade do ministério. Um dos objetivos é fazer a integração do território e levar a logística a quem precisa, induzir desenvolvimento nas regiões menos desenvolvidas”, disse o ministro Tarcísio Gomes de Freitas ao apresentar o balanço do primeiro semestre de 2021 do Ministério da Infraestrutura.



“

Representar mulheres que atuam no agro e ainda contribuir com a população rural é algo que me deixa recompensada, pois significa que os produtores rurais estão trabalhando pelo estado”. Edy Elaine Tarrafel, presidente do Sindicato Rural de Novo Horizonte do Sul e Ivinhema, Mato Grosso do Sul e 36ª na lista da Forbes das “100 Mulheres Poderosas do Agro”

FAESP: "O agro alimenta o País, juro alto contrata recessão"



A partir de um determinado patamar, ao encarecer o crédito, juros têm efeito recessivo, pressionando os custos dos produtos agropecuários e o nível da atividade econômica

Fábio de Salles Meirelles, presidente da Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de São Paulo (FAESP), ao analisar a reunião do Copom desta semana (7 e 8 de dezembro), a última de 2021, manifesta sua preocupação com o encarecimento do crédito, que passa a pressionar excessivamente o custo dos alimentos, biocombustíveis e matérias-primas, conduzindo o a estagflação.

O dirigente lembra que as linhas de financiamento do Plano Safra, com taxas diferenciadas, não atendem de modo integral à demanda, apesar dos esforços do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, obrigando muitos produtores a recorrerem ao mercado financeiro convencional. "O setor já está enfrentando graves dificuldades este ano, como a seca, geadas, crise hidroenergética, embargo à carne brasileira na China e a majoração exagerada dos fertilizantes, problemas que se refletiram na queda de 8% que sofreu no PIB do terceiro trimestre, divulgado recentemente pelo IBGE", pondera Meirelles.

Não é sem razão, portanto, que a FAESP tem solicitado às autoridades federais e estaduais, bem como às instituições financeiras, medidas urgentes de apoio à agropecuária, desde linhas específicas de crédito até a prorrogação dos prazos para o pagamento dos empréstimos já contratados.

"Entendemos a política monetária do Banco Central de buscar conter a inflação com taxas elevadas de juros. Porém, isso precisa ser bem calibrado, pois o custo financeiro acaba se refletindo na retração da atividade econômica, atingindo também o agronegócio", conclui Meirelles.

Parte do problema inflacionário tem origem exógena, não sendo alcançado pela política monetária do Banco Central. Se a inflação é um problema, a estagflação é um problema maior ainda. "Esperamos que o ciclo de elevação da taxa de juro esteja perto do fim, pois precisamos incentivar o processo produtivo e viabilizar os investimentos para a economia voltar a crescer", completa Meirelles.

FAESP ENCAMINHA AO GOVERNO ESTUDO E SUGESTÃO SOBRE SEGURO RURAL



No dia 6 de dezembro, a FAESP encaminhou à Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo (SAA-SP) o estudo e propostas para aperfeiçoamento do projeto estadual de subvenção ao prêmio do Seguro Rural (FEAP) e do projeto de financiamento do custeio agropecuário atrelado a contrato de opção. As propostas foram elaboradas com base nos estudos do Grupo 7 de Projetos Integrados.

O documento encaminhado à SAA dá sugestões para que se aprimore o funcionamento do programa de subvenção, iniciando com a fixação prévia do orçamento, passando pela distribuição dos recursos ao longo do calendário agrícola e subdivisão da política de subvenção em grupos de culturas/atividades, até a apresentação de distintos percentuais de subvenção para os respectivos grupos.

Os ajustes, que na avaliação da FAESP poderiam ser anunciados neste ano, para garantir previsibilidade ao mercado com a aplicação das novas regras no início do

próximo exercício, permitirá ao FEAP otimizar a aplicação dos recursos, na medida em que poderá fixar montantes específicos para cada grupo de culturas/atividades.

O estudo da FAESP sugere ainda a fixação de R\$ 100 milhões para o programa de subvenção ao prêmio do seguro rural, dos R\$ 126.728.515,00 previstos no orçamento do Estado para 2022, atualmente em discussão na Assembleia Legislativa (ALESP).

As sugestões também foram encaminhadas ao deputado Vinícius Camarinha (PSB), líder do governo na ALESP. O repasse formal das demandas do setor à SAA-SP e à ALESP marca a conclusão dos trabalhos sobre o tema por parte da FAESP, até o momento, e o objetivo da Entidade de elevar a importância do seguro rural no âmbito das políticas públicas do Estado, alcançando um maior número de produtores e culturas/atividades. A partir de agora, cabe à Secretaria analisar as propostas e tomar as medidas pertinentes.

FAESP SEDIA PALESTRA SOBRE SEGURANÇA NO CAMPO REALIZADA PELO CONSEG

Evento contou com apresentações de oficiais da
Polícia Militar de São Paulo



A Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de São Paulo e o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Sistema FAESP/SENAR-SP), realizaram na manhã desta quarta-feira, 8/12, a palestra "Segurança Rural, Vizinhança Solidária e CONSEGs".

O evento contou com a participação de aproximadamente 100 pessoas, entre representantes do Sistema FAESP/SENAR-SP e de Sindicatos Rurais da rede filiada.

O encontro foi aberto pelo vice-presidente da FAESP, Tirso Meirelles, que abordou as ações que vêm sendo feitas, sempre com apoio dos Sindicatos Rurais, no sentido de combater os problemas da falta de segurança no campo. A segurança é uma preocupação latente do sistema FAESP/SENAR-SP, devido ao avanço da criminalidade sobre as áreas rurais, as quais têm causado imensas e graves consequências ao homem do campo e retirado dele a tranquilidade necessária para que execute as atividades agropecuárias.

«Nós da FAESP, e a sociedade como um todo, temos um respeito muito grande pelo trabalho que é realizado pelas forças de segurança pública do Estado. Hoje existe um sério risco não apenas para os produtos rurais, que têm um alto valor, como também para equipamentos, insumos, animais e, sobretudo, as famílias dos produtores rurais. Nós queremos trabalhar conjuntamente para que possamos criar todas as condições necessárias para ampliar este esforço de segurança. A ideia é que possamos fazer um planejamento definitivo, sistemático, criando melhorias como um todo, dando as condições que a sociedade precisa para saber conduzir tudo como deve ser. Agradecemos a presença dos palestrantes e temos muita honra em recebê-los aqui para que possamos fazer um projeto magnífico para a nossa sociedade», declarou Meirelles.

A palestra foi proferida pelo Ten. Cel. PM Carlos Enrique Forner, chefe da 3ª Seção do Estado-Maior da Polícia Militar do Estado de São Paulo, e pelo Ten. Cel. PM Joel Rocha, chefe da Coordenadoria dos CONSEGs do Estado de São Paulo. Realizado de forma híbrida,

presencial e on-line, o evento foi organizado pelo Sistema FAESP/SENAR-SP, com apoio do Comando da Polícia Militar do Estado de São Paulo e do Conselho de Segurança (Conseg), da Secretaria de Estado de Segurança Pública. Durante a palestra, foram abordados dois principais tópicos: o Programa de Patrulhamento Rural e Vizinhança Solidária com o foco no rural; e a estrutura e funcionamento dos Conselhos de Segurança, que atualmente estão em atividade em 480 municípios paulistas.

"Nossa intenção sempre foi esclarecer o papel da PM, e tudo o que temos feito, nova visão e nossas expectativas em relação ao policiamento rural. Hoje, nossa proposta é mostrar que tudo o que vem sendo feito pode melhorar. Não se trata de um produto acabado, estamos sempre em expansão de nossas ações e atividades. Esta ocasião é importante para entender as expectativas dos sindicatos e proprietários rurais em relação ao que se espera da PM, o que podemos fazer pela população do campo, os moradores e trabalhadores rurais. A PM não deve ser vista como aquela que cuida apenas da segurança nas áreas urbanas. Temos interesse muito grande em ampliar nossos serviços em todos os 645 municípios do Estado de São, aos quais já dedicamos hoje todo o nosso cuidado e atenção", declarou o Ten. Cel. PM Carlos Enrique Forner.

No encerramento do evento, que mostrou diretrizes importantes para que a segurança seja, de fato, ampliada com novas iniciativas de todos os envolvidos, o vice-presidente da FAESP declarou que "essa união, essa integração que vimos hoje, é muito importante. Nós estamos focados em buscar uma vida melhor para a sociedade. E tudo o que foi apresentado aqui hoje me deixa muito feliz, porque mostra que estamos no caminho certo", declarou Meirelles.

«Nossa intenção sempre foi esclarecer o papel da PM, e tudo o que temos feito, nova visão e nossas expectativas em relação ao policiamento rural. Hoje, nossa proposta é mostrar que tudo o que vem sendo feito pode melhorar", declarou o Ten. Cel. PM Carlos Enrique Forner.

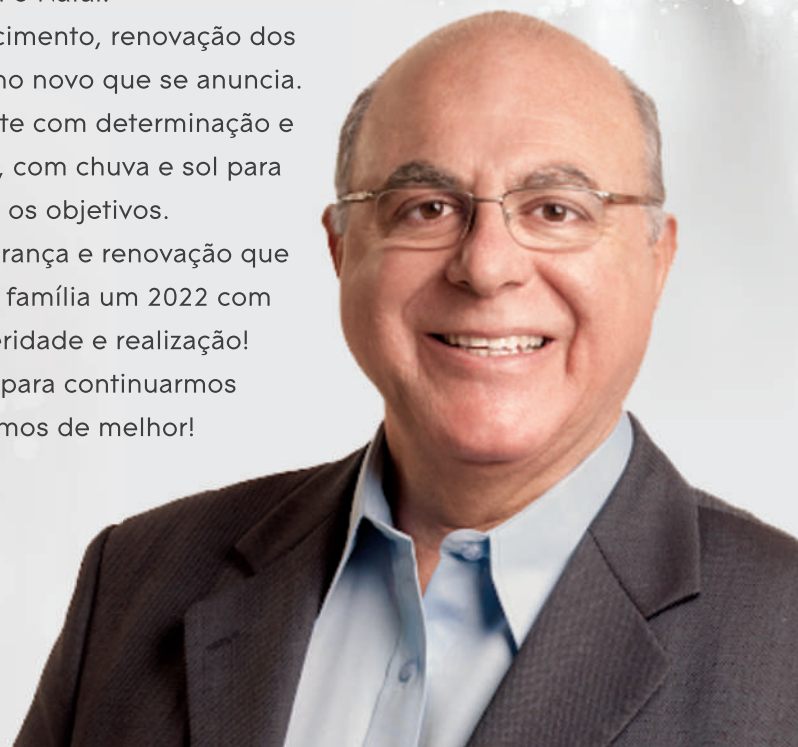
Boas Festas!

Enfim, chegou o Natal.

Época que representa renascimento, renovação dos sonhos e das metas para o ano novo que se anuncia. É tempo de olhar para a frente com determinação e otimismo num tempo firme, com chuva e sol para alcançarmos todos os objetivos.

É com esse espírito de esperança e renovação que desejo a você e toda a sua família um 2022 com muita saúde, paz, prosperidade e realização!

Esses são os incentivos para continuarmos produzindo o que temos de melhor!



PROTEJA SEU AGRONEGÓCIO, FAÇA UM SEGURO AGRO

Todos sabem da importância do agronegócio para a economia brasileira. O empenho e a dedicação dos nossos produtores tornam este segmento um dos principais responsáveis pelo nosso Produto Interno (PIB).

A dedicação dos produtores rurais às suas lavouras é primordial para a colheita de bons frutos. Mas, por mais cuidado que se tenha, o agronegócio também depende de outros fatores alheios à dedicação humana: a condição climática é um deles.

“Os seguros agrícolas representam um importante mecanismo de proteção para que os produtores possam investir com segurança, diante dessas adversidades climáticas. Ao contratar uma apólice de seguro rural, o produtor pode minimizar suas perdas, em caso de quebra de safra, ao recuperar o capital investido na sua lavoura. Vinculado a isso, o Programa de Subvenção ao Prêmio do Seguro Rural (PSR) oferece ao agricultor a oportunidade de segurar sua produção com custo reduzido. Para os grãos de inverno, o auxílio financeiro do governo federal é de 40%



do valor do prêmio” comenta Eduardo Fuzió, consultor de negócios Agro da F&A Corretora de Seguros.

Outra importante ferramenta que está atrelada às condições climáticas e ao seguro agro é o Zoneamento Agrícola de Risco Climático (ZARC), um instrumento de política agrícola e gestão de riscos na agricultura. O estudo é elaborado com o objetivo de minimizar os riscos relacionados aos fenômenos climáticos adversos e permite a cada município identificar a melhor época de plantio das culturas, nos diferentes tipos de solo e ciclos de cultivares. Para fins do seguro, é obrigatório o plantio dentro do Zoneamento Agrícola.

“O seguro agrícola tem se tornado insumo essencial para a viabilidade dos negócios no campo, para a adequada proteção das suas atividades é fundamental que os produtores rurais conheçam os seguros disponíveis no mercado, as coberturas oferecidas, os critérios de apuração dos prejuízos e da indenização em caso de eventos climáticos adversos, os riscos excluídos e os procedimentos que devem ser adotados quando da ocorrência de um sinistro” finaliza Eduardo.

“Os seguros agrícolas representam um importante mecanismo de proteção para que os produtores possam investir com segurança, diante dessas adversidades climáticas. Ao contratar uma apólice de seguro rural, o produtor pode minimizar suas perdas, em caso de quebra de safra, ao recuperar o capital investido na sua lavoura”.

Para mais informações sobre Seguros Agro e Seguros para Equipamentos Agrícolas: (17) 3332-6000 ou (17) 98105-0666 / www.faseguros.com.br

Seguro Agro

Mais proteção
na sua safrinha

Entre em contato

☎ (17) 3332-6000

☎ (17) 98105-0666

✉ eduardo@faseguros.com.br

faseguros.com.br

**GRUPO F&A**

O Natal de quem tem amor
pelo meio ambiente, é da
cor da esperança!

Boas Festas!

**É FUNDAMENTAL QUE CADA UM FAÇA
SUA PARTE. POR ISSO SOMOS O MELHOR
DESTINO PARA GESTÃO DE RESÍDUOS.**

17 99627-5921 | 64 9979-4263 | 19 98891-2012

  @econew  www.econew.com.br



Econew

TRANSFORMAÇÃO AMBIENTAL
www.econew.com.br

“...O PROBLEMA SÃO ELES, NÃO NÓS”

Entrevista com o ex ministro do meio ambiente Ricardo Salles, sobre a imagem do Brasil no exterior, críticas de outros países a nossa política ambiental e de pessoas dedicadas a falar mal do Brasil 24 horas por dia



Proveniente de uma família de advogados paulistana, o filho do Sr. Jorge de Santa Luzia Salles Júnior e da dona Diva Carvalho de Aquino, o advogado Ricardo Salles, formou-se em direito pela Faculdade de Direito da Universidade Presbiteriana Mackenzie. Fez pós-graduação em direito nas universidades de Coimbra e Lisboa em Portugal, além de pós-graduação em administração pela Escola de Administração de Empresas de São Paulo, da Fundação Getúlio Vargas (FGV).

Fundou em 2006 o Movimento Endireita Brasil (MEB), grupo formado por advogados e empresários paulistanos em defesa da renovação da direita no cenário político brasileiro e do liberalismo econômico. Liderou em 25 de maio de 2010 o Dia da Liberdade de Impostos em São Paulo, uma manifestação pela redução da carga tributária no país.

Ex-diretor da Sociedade Rural Brasileira (SRB), secretário particular do governador de São Paulo Geraldo Alckmin e na sequência nomeado secretário do meio ambiente do estado. Como ministro do meio ambiente do governo Jair Messias Bolsonaro até junho de 2021, foi um dos alvos preferenciais do noticiário nacional e até internacional nos últimos dois anos, visto por parte dos ambientalistas como, pessoa estranha às pautas históricas do movimento. Disse, enquanto ocupou o Ministério do Meio Ambiente, que sua política de preservação ambiental era baseada na preocupação com as pessoas. Apesar de ter um perfil discreto, ele se envolveu em inúmeras polêmicas e discussões enquanto foi ministro, motivadas por uma característica sua que tanto amigos como inimigos reconhecem serem ressaltadas à sinceridade.

Ricardo conversou com a Revista Agro S/A e respondeu alguns questionamentos como: seu trabalho no ministério, meio ambiente, a imagem do Brasil no exterior, seus seguidores, ONGs, Jair Bolsonaro, produtores rurais, entre outras coisas. Confira.

Agro S/A: Qual é o maior problema ambiental no Brasil?

Ricardo: Falta de saneamento e má gestão do lixo ou resíduos sólidos.

Agro S/A: A política reversa de embalagens plásticas, dentro da Política Nacional de Resíduos Sólidos, é uma responsabilidade compartilhada com toda sociedade. Na sua opinião, no Brasil corremos o risco de empresas e institutos criarem um monopólio neste mercado?

Ricardo: Todos têm essa responsabilidade. Cabe aos acordos setoriais ordenar o tema e ao setor privado executar, atingir metas e reinserir produtos via economia circular.



Agro S/A: Você é muito benquisto e admirado no agronegócio. Sua gestão, pelo que parece, jamais será esquecida por aqueles que ainda acreditam no Brasil, considerado por muitos como comandante do desmonte do ambientalismo radical que durou décadas. Fala um pouco pra gente sobre isso.

Ricardo: É preciso equilibrar preservação com desenvolvimento econômico de forma sustentável. Olhar para as pessoas em primeiro lugar.

Agro S/A: Percebemos que por longos anos o agricultor foi praticamente marginalizado. Você acredita que ainda é assim, ou mudou o conceito do mundo sobre isso, principalmente no Brasil?

Ricardo: O agricultor é um herói. Trabalha de sol a sol, produzindo alimentos de qualidade e de forma sustentável. Conservador e defensor da família e do meio ambiente, sofre preconceito injustificado por parte da esquerda caviar urbana.

Agro S/A: Você disse dias atrás que tentam rotular empresários agrícolas como bandidos, principalmente na Amazônia. Fale um pouco disso.

Ricardo: O governo nas décadas de 60 e 70 incentivou as pessoas a irem viver e ocupar a Amazônia, mas eles foram no fundo abandonados lá. Sem regularização fundiária, tecnologia e verbas. Precisam sobreviver em meio às dificuldades da região. A sociedade virou as costas para eles.

Agro S/A: Qual o projeto para que se tenha o real e efetivo pagamento por serviços ambientais e ecossistêmicos?

Ricardo: Lançamos o Floresta+, o maior programa do mundo com 500 milhões de reais para PSA (Pagamento por Serviços Ambientais).

Agro S/A: Você acredita que “lá fora” estão mudando o conceito de como ver verdadeiramente o Brasil de como ele é?

Ricardo: Infelizmente, não. Há ONGs, professores e jornalistas dedicados a falar mal do Brasil 24 horas por dia.

Agro S/A: Outros países insistem em dizer que o Brasil é o maior criminoso em relação ao meio ambiente, fale um pouco disso. E eles fazem o dever de casa?

Ricardo: Eles que emitem mais de 70% dos gases de efeito estufa e o Brasil apenas 3%. Eles acabaram com suas florestas, poluíram os rios e contaminaram o solo. Nós temos código florestal, reserva legal e APP. O problema são eles, não nós.

Há ONGs, professores e jornalistas dedicados a falar mal do Brasil 24 horas por dia.



Agro S/A: Você adquiriu milhões de seguidores, mas também adquiriu muitos desafetos. Percebemos que ou te amam ou te odeiam, é isso mesmo?

Ricardo: Quando se tem posição firme, você acaba criando inimizades. Mas, felizmente, muitos amigos também.

Agro S/A: Neste mesmo pensamento, entre os que não gostam de você estão pessoas ligadas a Ecologia, ONGs e afins, tem alguma explicação para isso?

Ricardo: Um pouco de desinformação. De outra parte, é rivalidade política e também aqueles que não se conformam por terem perdido a boquinha das verbas fáceis e fartas.

Agro S/A: Em um artigo de março de 2021, publicado na conceituada revista científica "Biológica Conservation", Vale e colaboradores (1) mostram uma série de dados que corroboram o enfraquecimento das leis ambientais nos primeiros 7 meses da pandemia, além da exoneração de pessoal de áreas protegidas e redução de 70% no número de multas por crimes ambientais. De fato, "passando a boiada" no meio ambiente. Ao passo que essas leis podem favorecer o Agronegócio, as madeireiras (ilegais) e grandes produtores rurais em curto prazo, em longo prazo, essas medidas não podem ser um "tiro no pé" para a agricultura brasileira?

Ricardo: Mentira. Nenhum funcionário foi demitido, até porque são concursados e não poderiam ser. Segundo, todas as mudanças sugeridas foram contestadas no judiciário e mantidas, uma vez que corretas.

Eles que emitem mais de 70% dos gases de efeito estufa e o Brasil apenas 3%. Eles acabaram com suas florestas, poluíram os rios e contaminaram o solo.

Agro S/A: A Revista Agro S/A esteve na passeata de 7 de setembro, mas muitos ficaram com a sensação que não adiantou nada terem saído de suas casas e cidades para participar da manifestação. Você acredita que mudou alguma coisa?

Ricardo: É sempre importante ter a sociedade mobilizada em torno de boas causas.

Agro S/A: Você ficou satisfeito com o trabalho que exerceu como Ministro?

Ricardo: Fizemos muitas coisas importantes, mas não deu tempo para tudo que era necessário.

Agro S/A: O Brasil tem jeito? Você acredita que o Bolsonaro devolveu a esperança aos Brasileiros?

Ricardo: Está devolvendo, mais de 20 anos de aparelhamento de esquerda, não mudam em apenas 3 anos.

Agro S/A: Fala um pouco do Bolsonaro não como presidente, mas como pessoa que você teve convivência!

Ricardo: Um cara simples, direto, informal, bastante intuitivo e de temperamento forte. Corajoso e sempre muito preocupado com o Brasil.

Agro S/A: Você está como comentarista de um dos programas de maior credibilidade no Brasil, “Os Pingos Nos Is”, da rede Jovem Pan. Fala como é estar ao lado do Vitor Brown, Augusto Nunes, José Maria Trindade, Guilherme Fiuza e Ana Paula Henkel às vezes a Cris entre outros grandes nomes.

Ricardo: Uma grande satisfação. Turma de primeira qualidade e muito decentes. Diferente de muitos outros por aí.

Agro S/A: Você pretende ser candidato ao senado, se sim e se conseguir, o que será uma das primeiras coisas que pretende fazer, quais suas propostas?

Ricardo: Devo concorrer à câmara federal, mas isso veremos no tempo certo.

Agro S/A: Salles, deixe aqui suas considerações finais.

Ricardo: O Brasil tem jeito, mas não é fácil. Precisa persistir e entender que nem tudo pode ser feito rapidamente e de uma vez só. Há que vencer desafios, dia a dia.



TEREOS REDUZ EM 40% O DESCARTE DE RESÍDUOS DE SUAS UNIDADES INDUSTRIAIS

Por meio de projetos de compostagem, mais de 130 toneladas de resíduos alimentares deixaram de ser descartados em aterros sanitários

A Tereos, uma das líderes mundiais na produção de açúcar e uma das maiores empresas nacionais em produção de etanol e energia a partir da biomassa de cana-de-açúcar, reduziu em 40% o descarte de resíduos dos seus restaurantes. Por meio de um projeto de compostagem em suas unidades industriais, mais de 130 toneladas de restos alimentares deixaram de ir para aterros sanitários desde o começo de 2020 até setembro deste ano.

O projeto teve início em 2020 com a instalação de composteiras nas sete unidades do grupo, localizadas no noroeste do Estado de São Paulo. Os recipientes são abastecidos diariamente com os resíduos orgânicos e cobertos com palha, grama, folhagem e/ou bagaço, que se transformam em biofertilizante que é utilizado nas áreas de viveiro e jardinagem.

Ainda pensando na reutilização e destinação ambientalmente correta, a companhia também conta

com uma parceria para doação e reciclagem de óleo. Todo o óleo de cozinha utilizado na preparação dos alimentos nos refeitórios das unidades é armazenado e posteriormente doado para a associação Renascer, de Olímpia (SP), onde é comercializado para fabricação de biodiesel. Desde o ano passado até o mês de setembro deste ano, 386 toneladas de óleo utilizadas pela companhia tiveram destinação correta por meio da parceria, evitando a contaminação de 9.650.000 metros cúbicos de água.

“A sustentabilidade está no centro de nossas atividades, a começar pela nossa principal matéria-prima, a cana-de-açúcar, que permite o aproveitamento máximo de seus recursos, até os processos industriais e agrícolas. Com as iniciativas de gestão de resíduos nas unidades, fortalecemos nossas iniciativas em prol do meio ambiente e da atuação responsável da companhia em todas as frentes”, comenta Renato Zanetti, Superintendente de Excelência Operacional na Tereos.



PROJETO DE LEI PROPÕE PROGRAMA DE INCENTIVO AO BIOGÁS PARA AMPLIAR A OFERTA DE ENERGIA



A necessidade de inserir novas fontes firmes e renováveis na matriz energética brasileira, como alternativa para a crise no setor elétrico, resultou no projeto de lei apresentado pelo deputado Arnaldo Jardim (Cidadania/SP), vice-presidente da Frente Parlamentar de Energia Renovável (FER), no dia 03 de novembro, com a proposta de criação do Programa de Incentivo à Produção e ao Aproveitamento de Biogás, de Biometano e de Coprodutos Associados – PIBB.

O PL 3865/2021 foi apresentado no dia seguinte ao Brasil ter aderido ao Compromisso Global do Metano, que prevê o corte de 30% nas emissões até o fim da década. Na COP26, em Glasgow, o presidente da ABiogás, Alessandro Gardemann, falou sobre a importância do acordo para frear o aquecimento global, e como a expansão do biogás pode ajudar na descarbonização de diversos setores, em particular da agroindústria, que corresponde a 50% do potencial de produção do biogás só a partir do setor sucoenergético.

O texto, elaborado com a contribuição da Associação Brasileira do Biogás (ABiogás), Associação da Indústria de Cogeração (Cogen) e Unica (União da Indústria de Cana-de-Açúcar), tem como objetivo articular iniciativas de geração de energia, estimulando inclusive ações conjuntas da União, por meio de incentivos tributários para fomentar os investimentos na produção de biogás e biometano, além de créditos com juros diferenciados para a implantação de usinas.

Para Alessandro Gardemann, o biogás consiste em uma solução de curto e médio prazos para a ampliação da oferta de energia descarbonizada, despachável e descentralizada, principalmente neste momento em que o setor elétrico necessita de fontes firmes, recorrendo ao acionamento de térmicas que impactam na economia.

“Além de gerar energia 100% renovável, uma usina termelétrica a biogás opera de forma equivalente a uma usina termelétrica a gás natural, ou seja, de forma não intermitente”, explicou Gardemann.

De acordo com Arnaldo Jardim, o biogás tem uma função estratégica para o país. “O objetivo do PIBB é fazer com que o biogás se torne uma realidade cada vez maior no território nacional, contribuindo para a diversificação da matriz, para a sustentabilidade e para a segurança energética”, afirmou.

Segundo Gardemann, a construção de uma legislação estável e de longo prazo é fundamental para dar segurança aos investidores, aos consumidores e a toda sociedade. “O Brasil enfrenta desafios na potência despachável, e o biogás pode ser parte desta solução. O país avançou nas energias renováveis com a hidráulica, a solar e a eólica. Precisamos fazer o mesmo com o biogás”, disse.

Assim como o gás natural, o biogás é despachável, tem geração firme e pode ser armazenável, além de ser descentralizado. Outra grande vantagem desta fonte é a sua estrutura de custos em reais, garantindo previsibilidade de preços e modicidade tarifária.

POTENCIAL E CAPACIDADE DE PRODUÇÃO

O Brasil possui o maior potencial de produção de biogás do mundo, que pode chegar a 19 GW de capacidade instalada ou 120 milhões de m³/dia de biometano. A ABiogás projeta a produção de 30 milhões de m³/dia de biogás até 2030. Em geração de energia elétrica, tal volume equivale à potência instalada de 3 GW. O Plano Decenal de Expansão de Energia (PDE) 2030 indica a expansão de 12 GW de termelétricas a gás natural, diesel e carvão, todas elas fontes fósseis com grandes impactos ambientais.

“Estamos certos de que é possível movimentar a indústria do biogás para garantir a oferta de uma parcela significativa desta demanda com a vantagem de que uma usina a biogás pode entrar em operação em menos de dois anos e sem demandar a construção de infraestrutura de gasodutos ou de importação de combustível”, afirmou o presidente da ABiogás.

Além disso, como uma fonte produzida a partir de resíduos orgânicos, o biogás reduz os impactos negativos ao meio ambiente provenientes de atividades da agroindústria e disposição de resíduos do saneamento, além de auxiliar no atingimento das metas de redução de gases efeito estufa.

ISONOMIA PARA O BIOMETANO

O Projeto de Lei também busca corrigir distorções regulatórias que impedem a isonomia entre fontes, como a inclusão de projetos de biometano no Regime Especial de Incentivos para o Desenvolvimento da Infraestrutura (Reidi), que hoje não podem utilizar este benefício concedido aos projetos de gás natural fóssil.

A ABiogás estima que a extensão do Reidi ao biometano poderá destravar investimentos na ordem de R\$ 10 bilhões nos próximos cinco anos, considerando a entrada de projetos com produção esperada de cerca de 5 milhões de m³/dia de gás natural renovável neste período.

Em termos de geração de empregos, tal volume de produção de biometano é capaz de gerar cerca de 15 mil empregos na construção das plantas e de 5 mil empregos na operação, sendo todos estes postos diretos de trabalho. “É importante enfatizar que quase 100% dos equipamentos utilizados pela indústria do biogás são nacionais, portanto, a maior parte do investimento é aplicada na indústria brasileira, gerando ainda mais empregos de forma indireta, especialmente no interior do país”, conclui Gardemann.



BOLO DE FUBÁ COM GOIABADA

INGREDIENTES



- 1 ovo
- 1 copo (americano) de leite
- 1 copo (americano) de fubá
- 1 copo (americano) de açúcar
- 1/2 copo (americano) de óleo
- 1 copo (americano) farinha de trigo
- 1 colher de fermento em pó
- goiabada em pedaços
- erva-doce a gosto

Fonte: Tudo Gostoso

MODO DE PREPARO

1. Misture no liquidificador o ovo, o leite, o óleo, o açúcar, o fubá e bata bem. 2. Despeje a mistura em uma tigela, e misture com a farinha e o fermento em pó. 3. Despeje a massa em uma forma untada com manteiga e farinha, e acrescente uma camada de goiabada. Repita este processo até preencher toda a forma. 4. Leve ao forno médio (180° C), preaquecido, por 40 minutos.

GUSTAVO SANTANA EXEMPLO DE DEDICAÇÃO E AMOR PELO AGRO

O Produtor rural e engenheiro agrônomo Gustavo Santana fala como é ser um verdadeiro operário 'chão de fábrica' nessa grande indústria a céu aberto chamada agricultura

Por Sandra Moreno



A fábula da Cigarra e a Formiga consiste em uma Cigarra muito astuciosa que gostava de levar a vida a cantar, sem se preocupar com o futuro. Também existia uma formiga, que trabalhava de forma árdua para guardar alimento. Enquanto a formiga trabalhava, a cigarra a aconselhava a parar tudo e começar a cantar também. Até que finalmente chegou o inverno. A cigarra não tinha o que comer, enquanto a formiga estava preparada, já que trabalhou o verão inteiro para ter os mantimentos necessários. Moral da história: “Os que não pensam no dia de amanhã, pagam sempre um alto preço por sua imprevidência.”

Mais o que tem haver essa fábula na vida de um engenheiro agrônomo que, assim como muitos filhos de agricultores, seguiu a vocação familiar, mas ele com um diferencial; escolheu ser a formiga da fábula e até hoje não tem o que reclamar e usa essa narrativa como ensinamento de moral e persistência.

Gustavo Garcia Santana, 49 anos, casado com Ana Paula, pai de Antônio e Francisco, acorda às 6h30 da manhã já antenado no agro, no noticiário. No que está acontecendo nos mercados financeiro e agrícola e no dia longo que tem pela frente, mas encarando com a maior naturalidade.

Sob o seu comando, as propriedades da família, podemos dizer que, produzem um misto de culturas. Dos grãos, como soja, milho, feijão, parte irrigada e também cana, como fornecedor para cinco das maiores usinas sucroalcooleiras do norte de São Paulo e Triângulo Mineiro. Nesse último, tal eficiência lhe rendeu um dos maiores prêmios oferecidos pela Delta, unidade de Volta Grande em Conceição das Alagoas-MG no quesito área de segundo corte, com a maior produtividade por hectare, ao atingir 155 ton.

Esse resultado vem do conceito que emprega nas empresas, a produtividade alinhada ao controle de custo e os resultados aparecem a cada final de safra.

Segundo ele, uma produtividade que também está ligada a rapidez da informação. Como? Através da tecnologia, dos aplicativos, para saber as condições do clima, da análise do solo. Do contato instantâneo e interativo com campo mesmo estando em seu escritório na região central de sua cidade, Guaíra, norte de SP.

Gustavo Santana, homem do campo, que muitas das vezes almoça na hora que deveria ser da merenda. Que mostra humildade quando divide o sucesso e resultados com seus colaboradores. Que vê na competência e preparo grandes diferenciais, mais que prima na dedicação como maior peso numa avaliação.

Que mesmo diante a tantas tarefas encontra tempo para estar com a família e comer um espeto ao final da tarde.



Nessa entrevista você vai conhecer um pouco mais de Gustavo Santana, engenheiro agrônomo formado pela Universidade Federal de Lavras, produtor rural que tem como seu principal lazer, o campo em toda a sua extensão.

Agro S/A - Porquê ser agricultor?

Gustavo Santana - Sou engenheiro agrônomo formado pela Universidade Federal de Lavras em 1995. Sempre gostei de fazenda, de gado de lavoura, de acompanhar meu pai. Ao término da faculdade voltei para Guaíra, comecei a trabalhar com meu pai. Faz 26 anos que sou formado. Tenho paixão pelo que faço. Plantamos soja, milho, feijão, temos uma parte irrigada e uma parte de cana que fornecemos para cinco usinas, Delta, Guaíra, Colorado, Tereos e Continental. Tudo acompanhado de perto, estar a frente do negócio é fundamental.

Agro S/A - Muitos falam que produtor ganha dinheiro fácil. Uma realidade?

Gustavo Santana - Dinheiro fácil talvez seja a loteria. Em tudo tem que ter competência e sorte. Você está sujeito aos fatores do clima (seca, ventania). A gente procura fazer tudo certo, a natureza permite que isso aconteça. Ela é Deus, sabe de tudo e dá o troco. Mas também sabe perdoar, quando por exemplo você faz um manejo errado. A natureza devolve o que você oferece a ela. Ela é resiliente. Essa agricultura que a gente faz seja soja, cana, milho, feijão, tomate, é de primeiro mundo e muito prazerosa. É negócio, a agricultura é uma indústria a céu aberto.

Agro S/A - Como você vê a tecnologia no campo?

Gustavo Santana - Acho que temos que estar sempre nos atualizando. Temos o GPS- sistema de posicionamento por satélite que faz ganhar eficiência e aproveitamento de área, a internet, o whatsapp. Hoje numa manutenção de máquinas você tira foto de uma peça e a quilômetros consegue a solução. É tudo muito dinâmico e a tecnologia nos auxilia, porque a fazenda não para. Agora não é tudo que se diz de tecnologia que cabe em seu negócio, então tem que ter um senso crítico. Às vezes o custo-benefício não é compatível para o seu produto. Você tem que estar preparado para ela. É o preço da responsabilidade.

Agro S/A - Quais as competências necessárias para ser um bom colaborador?

Gustavo Santana - A pessoa ser competente, preparada é muito importante. Mais a dedicação, acho ter um peso maior. Em nossas fazendas trabalhamos com uma mão de obra relativamente simples, mas elas têm interesse em aprender. As pessoas querendo aprender, vão embora, crescem.

Agro S/A - Qual o benefício da eficiência no controle de insumos e equipamentos?

Gustavo Santana - O benefício é financeiro. Uma manutenção bem feita e na hora certa terá uma longevidade do maquinário ou equipamento. Em relação ao adubo e defensivo, você tem que jogar o que a planta precisa. Se jogar menos ou mais não vai te trazer uma produtividade. Nessa época de dólar alto, dos insumos muito caros é hora de reinventar. De fazer uma análise de solo, ver do que ele precisa. Jogar o mínimo necessário sempre sem comprometer a produtividade. Trabalhar com o pé no chão.

Agro S/A - E o produtor da porteira para fora?

Gustavo Santana - Hoje temos vários níveis de produtores, temos aquele que vai todo dia para a fazenda e ele mesmo opera o trator. Tem aquele que mora num estado e tem área em outro. Hoje as notícias de mercado estão muito democratizadas então deve ficar atento às mudanças, ao que acontece lá fora.

Agro S/A - Para você o que falta melhorar para o produtor rural na política nacional?

Gustavo Santana - Se o governo não atrapalhar já está ótimo. A vocação do Brasil é para o agro. O povo que trabalha nesse setor é trabalhador. Com pouca coisa o agro se desenvolve sem comprometer a produtividade. Acho que se ter uma estrada de qualidade já está bom.

Agro S/A - Como você vê a agricultura familiar?

Gustavo Santana - No Brasil temos a agricultura empresarial, soja, algodão, mas a agricultura familiar é muito grande, muito representativa. Vimos isso nas

feiras, nas hortas, na produção de hortifruti, tudo vem da agricultura familiar. Ela é muito importante, principalmente para cidades do interior. Em Guaira temos a agricultura por vocação. De respeito uma pela outra.

Agro S/A - Como recebeu a notícia da premiação de maior produtividade de segundo corte?

Gustavo Santana - Plantamos uma área para a usina Delta, fomos convidados para uma reunião e lá fomos premiados por atingir numa área de segundo corte a maior produtividade agrícola do ano da Delta- Unidade de Volta Grande -com 155 ton/hect, a maioria fica em torno de 125 ton/hect e lá deu esse resultado. A gente procura fazer tudo certo, mas a natureza também fez a sua parte. Foi uma grata surpresa.

“O trabalho, a ocupação profissional, toma a maior parte do nosso tempo. Por isso, essa é umas das principais causas que faz uma pessoa feliz ou não. Um trabalho só é obrigação, quando aquilo não traz propósito, quando aquilo não faz sentido pra você”

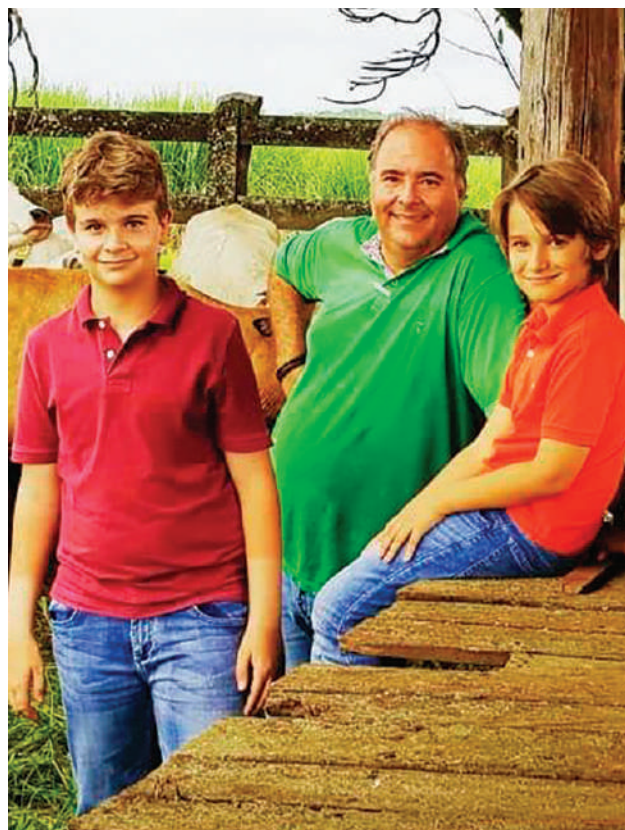
-- . --

Gustavo em referência a frase:
Trabalhe com o que ama e nunca precisará trabalhar na vida - (Confúcio)



Ao final, Gustavo lembrou de uma frase de Confúcio que diz “Trabalhe com o que ama e nunca precisará trabalhar na vida”, que para ele traz uma mensagem muito importante “o trabalho, a ocupação profissional, toma a maior parte do nosso tempo. Por isso, essa é umas das principais causas que faz uma pessoa feliz ou não. Um trabalho só é obrigação, quando aquilo não traz propósito, quando aquilo não faz sentido pra você. Se a agricultura é uma indústria a céu aberto, como dizem, então sou um operário “chão de fábrica”, porque estar na fazenda, na lavoura, para mim tem um propósito, um sentido, é o que amo fazer e me faz feliz” concluiu Gustavo.

“Se a agricultura é uma indústria a céu aberto, como dizem, então sou um operário “chão de fábrica”, porque estar na fazenda, na lavoura, para mim tem um propósito, um sentido, é o que amo fazer e me faz feliz”,
Gustavo Santana



Feliz Natal e Próspero Ano Novo!

10 ANOS - PARABÉNS ESTRELA AGRÍCOLA!!!

É COM IMENSA ALEGRIA QUE NESTE ANO COMPLETAMOS 10 ANOS QUEREMOS CELEBRAR ESTA DATA COM TODOS VOCÊS!!

Queremos agradecer a Deus por estarmos aqui hoje.

2021 foi um ano de muito aprendizado e desafios.

Devemos viver o presente com sabedoria e plenitude pois o amanhã a Deus pertence.

Queremos agradecer aos nossos parceiros, amigos e CLIENTES pela confiança, preferência e amizade.

Um Abençoado NATAL e que 2022 seja um ano de renovação, esperanças e possamos fortalecer os laços de amor e união.
FELIZ NATAL E PRÓSPERO ANO NOVO!!!



Tel.: (17) 3331 5665 - (17) 99979 7355

Avenida 5, nº44, Centro Guairá/SP - CEP 14790-000



Gramas Invernadinha

aqui tem esmeralda!



*Desejamos a todos um Natal
repleto de amor, e um Ano Novo
cheio de Esperanças.*

Boas Festas

Tel.: (17) 3331-2883 (17) 9979-2883
Av. 25, nº 700 - Bairro Maracá



**O SUCESSO VEM PARA AQUELES
QUE TÊM COMPROMISSO INABALÁVEL
DE CONTINUAR TRABALHANDO
COM EXCELÊNCIA**



A empresa Soluções Agrícolas dos empresários Leonardo Fachini e Lorena Fachini com apoio, suporte, conhecimento e a experiência dos pais Ronaldo e Izabel só poderia ser sucesso!

Muito embora tenha sido fundada em fevereiro de 2020, traz na bagagem o conhecimento do Ronaldo, que trabalhou na área por vários anos. Com a coragem e segurança de quem domina o que faz, montou a empresa com o nome sugestivo de Soluções Agrícolas, focada principalmente em solucionar as demandas dos produtores rurais, sejam eles pequenos, médios ou grandes, Sabem o que fazer e como fazer, da preparação do solo, até a colheita acompanham de perto cada detalhe da lavoura .

Hoje a empresa conta com parceiros importantes como, Nidera, Nuseeds, Biocross, Diban, Agross, Nutriem, e também com 8 colaboradores .



Leonardo e Lorena criaram a Solução Agrícola



No último dia 28 de novembro eles fizeram a confraternização , onde esteve presente alguns produtores, alguns parceiros e todos os colaboradores com suas famílias, o evento aconteceu na Chácara Recanto da Roça, acompanhe alguns desses momentos :





Promoção

Poupança Premiada Sicredi

5 SORTEIOS DE

R\$ **5** MIL

TODA SEMANA

R\$ **500** MIL
EM OUTUBRO

R\$ **1** MILHÃO
NO SORTEIO FINAL

A cada R\$ 100
poupados

=

1 número da sorte
para concorrer

Poupança
Programada

=

Números da
sorte em dobro

“Eu vou poupar
de montão
E juntar o maior
dinheirão.”

**E você,
vem com
a gente?**

Confira o regulamento em poupancapremiadasicredi.com.br

Promoção comercial vinculada a Títulos de Capitalização da modalidade incentivo emitidos pela ICATU CAPITALIZAÇÃO, CNPJ nº 74.267.170/0001-73 e Processo SUSEP nº 15414.619105/2020-02. Período de 15/03/2021 até 20/12/2021. Durante toda a promoção, serão sorteados até R\$ 2.500.000,00 em prêmios, sendo 5 (cinco) sorteios semanais de R\$ 5.000,00, 1 (um) de R\$ 500.000,00 em outubro e 1 (um) de R\$ 1.000.000,00 ao final da promoção, líquidos de Imposto de Renda IR (25%), conforme legislação em vigor. Regulamento em poupancapremiadasicredi.com.br. SAC SICREDI 08007247220. SAC ICATU 0800 2860109 (atendimento exclusivo para informações relativas ao sorteio de capitalização). Ouvidoria ICATU. Imagens meramente ilustrativas.

 **Sicredi**

SINDICATO RURAL, O PARCEIRO DO AGRONEGÓCIO GUAIRENSE

O órgão representativo se tornou uma referência para os produtores rurais, prestando serviços de qualidade e eficiência, defendendo a classe e sendo articulador de boas ações na comunidade

Além de ser um órgão representativo, o Sindicato Rural de Guaíra também presta serviços essenciais para seus associados. Com a credibilidade de uma parceria de anos, o órgão caminha lado a lado com o produtor rural com objetivo de lhe oferecer condições para a sua lucratividade, crescimento e prosperidade nos negócios.

Com uma diretoria presidida pelo produtor rural Mário Sérgio Silvério, o Sindicato manteve ao longo dos anos de atividade, a eficiência dos serviços prestados aos seus associados, sempre buscando novos serviços com credibilidade e responsabilidade.

O produtor tem dentro do seu sindicato um verdadeiro escritório, com vários setores que atendem às suas necessidades diárias. Além disso, prioriza manter uma equipe de profissionais qualificados e com experiência em suas áreas de atuação para oferecer o melhor serviço, sempre priorizando a eficiência e que seus associados alcancem seus objetivos.

Dentre os serviços prestados pelo Sindicato está o Departamento Contábil que garante aos produtores a tranquilidade para exercer suas atividades no campo. Completando essa gama de serviços estão o Departamento Pessoal, Departamento Jurídico,



O Sindicato Rural atende as necessidades de seus associados com eficiência e responsabilidade

Departamento de Agronegócios, Departamento de Análise de Solos e o Departamento de Projetos e Assessoria em Energia Solar.

A segurança oferecida por esta relação de serviços prestados em áreas essenciais para o bom desenvolvimento das atividades de campo, fazem com que o Sindicato Rural se torne além de um órgão representativo que defende os interesses do homem do campo, a um prestador de serviços que tem como base a eficiência e a qualidade do atendimento oferecido.

Como órgão representativo desta classe que movimenta a economia do município e do país, o Sindicato Rural tem que estar atento a todas as mudanças e inovações que beneficiem seus associados. Para o ano de 2022, a diretoria pretende dar continuidade a esta linha de trabalho, sempre atualizando seus departamentos para oferecer serviços de qualidade e com eficiência.

Eventos com foco no produtor rural devem retornar em 2022

A pandemia causou diversos danos à classe produtora do país, mas o agronegócio foi, sem dúvida, o segmento que conseguiu manter a economia do país. Responsável pela produção de alimentos, o produtor rural permaneceu firme no seu propósito de gerar a riqueza do Brasil.

Depois de alcançar alta recorde em 2020, o PIB do agronegócio brasileiro cresceu 5,35% no primeiro trimestre de 2021. Considerando-se os desempenhos até o momento do agronegócio e da economia brasileira como um todo, a participação do agronegócio no PIB total pode ultrapassar os 30% em 2021. Em Guaíra não foi diferente, o produtor guairense seguiu à risca a frase que está fixada no portal de entrada da cidade “Nesta terra, em se plantando tudo dá”.

E o Sindicato Rural de Guaíra, como órgão representativo da classe no município tem papel fundamental neste suporte. Mesmo, durante a pandemia, o órgão manteve os atendimentos aos seus associados, garantindo serviços essenciais. E, agora, para o próximo ano, a expectativa é que tudo isto seja ampliado, com uma nova realidade, mas mantendo a tradição de realização de eventos tradicionais, que oferecem conhecimento e oportunidade de negócios.

Para 2021, a diretoria do Sindicato já planeja a realização de alguns eventos tradicionais, sempre mantendo as medidas de segurança e prevenção contra a COVID-19. O Seminário de Tecnologia Rural, Encontro Técnico de Soja, Encontro Técnico de Milho

Safrinha, Palestras Técnicas com temas atuais e o tradicional Torneio Leiteiro, evento que movimenta a classe produtora.

Outro evento que tem o Sindicato Rural como importante parceiro é a tradicional FAIG (Feira Agro Industrial de Guaíra), que é realizada no Recinto de Exposições “Ademir Jovanini Augusto”. Estes eventos estão na programação das atividades que serão desenvolvidas pelo Sindicato Rural de Guaíra, oferecendo aos seus associados e a comunidade de um modo geral, lazer, entretenimento e o mais importante, acesso a conhecimento e novas tecnologias.



Sindicato Rural de Guaíra prepara retomada dos eventos para o próximo ano.

Qualificação Profissional sempre esteve no radar do Sindicato Rural

Em parceria com a Federação da Agricultura do Estado de São Paulo (FAESP) e o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural, o Sindicato Rural de Guaíra sempre teve a preocupação em oferecer para os produtores rurais, seus colaboradores e a população de um modo geral, cursos de qualificação profissional, para oferecer oportunidade de geração emprego e renda.

O Sindicato entende que as engrenagens produtoras devem caminhar lado a lado, tanto pelo desenvolvimento de suas atividades econômicas, como dos municípios onde atuam. No ano de 2021, mesmo diante da pandemia, o Sindicato Rural tomou todas as medidas preventivas contra a COVID-19 e realizou cursos por meio da parceria entre FAESP/SENAR, dando continuidade a este trabalho em prol dos associados e comunidade.

Dentre os cursos oferecidos na área rural, estão: curso de colhedora automotriz de milho, curso de operação de retroescavadeira, curso de tratores com semeadura

de precisão e curso de operação e manutenção de tratores agrícolas e de pá carregadeira. Além disso, foram ofertados cursos em outras áreas como curso de pedreiro, de artesanato em recicláveis e madeira, curso de eletricista e hidráulica residencial, curso de olericultura básica, de jardinagem e implantação de jardim.



O Sindicato Rural de Guairá tem compromisso com qualificação profissional.

Mutirão da cidadania realizado pelo Sindicato Rural oferece serviços e lazer para a comunidade

Ao longo dos anos, o Sindicato Rural de Guairá tem sido um importante articulador de ações que beneficiam a classe de produtores rurais, mas também a comunidade como um todo. Um dos eventos que é sucesso com grande participação dos cidadãos é o Mutirão da Cidadania, que é realizado em parceria com o Sistema FAESP/SENAR, Usinas Guairá e Colorado, GuairáCred, Beleza de Negócio e prefeitura.

Neste evento, a população encontra vários serviços disponíveis e também vários stands ligados a diversas áreas como: saúde, esporte, lazer, trabalho, segurança, educação e meio ambiente. Além disso, são oferecidos serviços como tipagem de sangue, diabetes (estar em jejum de 8 horas), vacinas em geral, controle de peso e altura, controle de pressão arterial e distribuição de escova dental. Além disso, em áreas sociais, haverá cortes de cabelo e escova, esmalteria, sobrancelha, penteados, fotos 3X4, emissão de documentos, como RG (cópia de certidão de nascimento ou casamento, foto 3X4 e comprovante de residência) e descartes pilha e baterias.

Atividades esportivas, culturais e educacionais estarão presentes, com torneio de futebol, jogos de equipe, pinturas em telas, oficina de artesanatos, pula-pula e dança. O mutirão é um dia em que a população desperta para a cidadania e a garantia de seus direitos.



O projeto Mutirão da Cidadania desenvolve diversas atividades junto a comunidade.

Programa Jovem Agricultor é desenvolvido pelo Sindicato e prepara as futuras gerações de guairenses

O Programa Jovem Agricultor do Futuro, financiado pelo SENAR/FAESP, através do Sindicato Rural de Guairá, em parceria com a SOGUBE, APAE e Prefeitura do Município de Guairá. O projeto tem como objetivo oportunizar os adolescentes do município em situação de vulnerabilidade social a serem inseridos em um programa de convívio grupal, ampliação do universo informacional, conhecimentos sobre o mundo do trabalho, proporcionando a educação básica e genérica necessária ao trabalho em todas as atividades relacionados ao profissional, para o exercício de cidadania e seu desenvolvimento integral.

A metodologia está enunciada em seis dimensões necessárias mais específicas: ser pessoa, ser profissional, ser cidadão, ser um profissional na agricultura, na pecuária e ser um empreendedor, além das atividades de esporte, lazer e cultura, ação social na comunidade, passeios e participação cidadã em eventos para os jovens. As atividades são realizadas na área do terreno experimental da APAE, de segunda à sexta-feira, com uma turma no período matutino e outra turma no período vespertino. O curso é gratuito e conta com atividades teóricas e práticas sobre agronegócio e chegou a atender até 70 adolescentes.



Programa do Sindicato Rural de Guairá tem como foco preparar os jovens para o futuro.

O FUTURO DO AGRONEGÓCIO NA VISÃO DO PRESIDENTE E EX-PRESIDENTE DO SINDICATO RURAL DE GUAÍRA

Mário Sérgio Silvério, com 59 anos, é nascido em Guaíra, casado com Maria das Graças Sanches, com quem tem dois filhos, Sérgio Luiz e André Luiz. O atual presidente do Sindicato Rural possui, juntamente com sua família, algumas propriedades no município e também em Ipuã, as quais cuida há mais de 20 anos.

Quanto ao futuro do agronegócio, Mário Sérgio espera maior reconhecimento ao setor. “Espero que as autoridades continuem procurando uma política agrícola mais assertiva para um setor que é estratégico para o país, o nosso agronegócio. Minimizar os riscos do setor com um seguro rural mais adequado, pois essas nossas perdas são grandes - quem planta em sequeiro não vai colher bem pela falta de chuva e quem tem área irrigada também não, por conta das geadas. Investir em seguro rural bem equalizado, a exemplo de outros países, é sem dúvida o que esperamos que esteja no topo das discussões em um futuro próximo”, destacou ele.



Francisco Massayoshi Muraishi, 77 anos, natural de Igarapava, casado com Antônia, com quem teve quatro filhos, Cláudia, Fernando, Fábio e Flávia, é proprietário de algumas áreas no município guairense, como a Fazenda Cambaúba - onde planta cana em área sequeiro - e a Fazenda Matinha, onde produz soja, milho e outras culturas. Muraishi é ex-presidente do Sindicato Rural de Guaíra e considerado uma das principais lideranças do agronegócio local.

Para o futuro, Francisco confirma que a agricultura avança a passos largos. “Mudanças estão acontecendo muito rápido, promovidas pela tecnologia e novas formas de manejo. A minha preocupação é com a participação mais efetiva da família, precisamos de forma urgente deixar de ser 'apenas herdeiros do que construímos' e focar em formar sucessores daquilo que trabalhamos uma vida inteira para construir. Outra coisa são as pesquisas realizadas pelo setor público, para o aumento de produtividade por um menor custo. Estamos à mercê de informações privadas cada vez mais atreladas à venda de insumos, que estão a cada dia mais caros, e isso precisa mudar”, comentou Muraishi.



A SOLUÇÃO QUE ALINHA TÉCNICA E PRODUTIVIDADE

Produtor Rural de Miguelópolis mostra como aumentar em dois dígitos a produtividade na lavoura de soja aliando uma boa assistência técnica, com produto de qualidade





Estamos em um momento no qual os problemas econômicos são recorrentes, e a preocupação com a sustentabilidade é muito grande. Por isso, um dos desafios do setor agrícola é encontrar formas para aumentar a produtividade do agronegócio, mas sem incorporar novas áreas, sem prejudicar a natureza e sem comprometer o meio ambiente.

E para isso, produtores rurais têm buscado opções para aumentar a produtividade das suas lavouras, como é o caso do produtor e Presidente do Sindicato Rural de Júlio Mendonça, cidade de Miguelópolis, interior do estado.

Júlio recentemente firmou parceria com a empresa Soluções Agrícolas, na busca de maior produtividade em sua lavoura de soja, baseada em um produto de qualidade combinada com uma assistência técnica adequada, que compartilhe conhecimento específico para seu negócio, levado a campo com eficiência e que ao final lhe traga bons resultados. Pela experiência que tem, Mendonça sabe que nada funcionará corretamente se não existir um conhecimento específico e a empresa Soluções Agrícolas com sua equipe, parceiros e fornecedores, desenvolvem um trabalho de acompanhamento técnico com seus engenheiros agrônomos, agregando produtividade as culturas de soja para que atinjam uma colheita de três dígitos por ha. Realmente uma assistência comprometida com seu cliente.

Em sua fazenda Santa Barbara, Júlio apresentou a nossa reportagem, os primeiros resultados, da variedade de semente NS 7709 IPRO da Nidera, segundo Mendonça “estou super satisfeito com essa variedade, recomendo, vamos esperar o resultado final que é a colheita. Mas visualmente, desde o plantio, a germinação e o desenvolvimento dela, até aqui está perfeito. Só tenho de agradecer a Solução Agrícola, o Vinicius e o Ronaldo, pois eles são agrônomos do tipo que eu gosto, que veste a camisa do produtor,

“Nosso acompanhamento é do começo até o final, desde o tratamento da semente, plantio, as aplicações necessárias de herbicidas, inseticidas e fungicidas, estamos sempre presentes, e até no pós-colheita, queremos estar sempre ao lado do produtor assessorando no que ele precisar.”



buscando um custo menor, dando assistência, não é aquele vendedor de produto, é uma pessoa que vem, olha, analisa, e dá um resultado, vamos fazer isso e aquilo. É o tipo de empresa que soma com o produtor rural”.

Para Vinicius Fachini, consultor técnico de vendas da empresa Soluções Agrícola, a filosofia da empresa é buscar parcerias que somem com o agricultor “a gente faz parcerias para somar com o agricultor e ele também somar para gente, nós não estamos só com o foco nas vendas, porque não podemos apenas vender, virar as costas e esperar o resultado. Nosso acompanhamento é do começo até o final, desde o tratamento da semente, plantio, as aplicações necessárias de herbicidas, inseticidas e fungicidas, estamos sempre presentes, e até no pós-colheita, queremos estar sempre ao lado do produtor assessorando no que ele precisar. É assim com Júlio e outros clientes que plantam esta variedade 7709 e a 6601 que também são de ótima qualidade.

Júlio completou dizendo que “é a primeira vez que vejo uma sistemática de acompanhamento como a empresa Soluções Agrícolas vem fazendo, estou gostando ver a condução da minha lavoura, e como eles trabalham com nós agricultores ,eu recomendo”, finalizou.





RURALtec

Comércio e Representações de Produtos Agrícolas LTDA

**QUE 2022 SEJA O ANO EM QUE
O SEU CORAÇÃO SEJA INVADIDO
PELA ALEGRIA E O OTIMISMO. BOAS FESTAS!**

**Tel.: (17) 3332 - 3000
Rodovia Anel Viário Júlio Robim, s/nr° - KM 2
Área Industrial - Guaíra-SP - 14790-000**

SENAR-SP REAFIRMA PARCERIAS E PREVÊ FORTALECIMENTO DAS PRINCIPAIS CADEIAS PRODUTIVAS DE NOVE REGIÕES ATRAVÉS DO CATI/CDRS

A reunião teve como um de seus condutores o Superintendente do SENAR-SP, Mário Antônio Biral, e contou com a participação de órgãos competentes e sindicatos para a apresentação de novas ações.



Durante a manhã de 28 de outubro, representantes da SENAR-SP compareceram a uma importante reunião realizada na sede da Secretaria de Agricultura e Abastecimento, em Campinas, local que abriga, além de outros órgãos, a Coordenadoria de Desenvolvimento Rural Sustentável (CATI/CDRS) com o objetivo de alinhar as ações para uma proposta de trabalho que reunirá a sindicatos rurais e técnicos da CATI/CDRS de nove Regionais, envolvendo 16 municípios.

A apresentação dessa nova proposta de ação, que resultará em projetos-piloto integrados que fortalecerão a estruturação da CDRS/CATI nos municípios escolhidos, envolve capacitação e assistência técnica, e foi dirigida aos diretores regionais, técnicos das 16 Casas da Agricultura envolvidas, e presidentes dos sindicatos rurais destes municípios. Foram responsáveis pela apresentação, o coordenador-substituto da CATI/CDRS, João Brunelli Júnior, o Superintendente do Senar-SP, Mário Antônio Biral, e por Alberto Amorim, que coordena as Câmaras Setoriais e que, na ocasião, representou o secretário de Agricultura e Abastecimento, Itamar Borges, que se encontra em viagem ao exterior acompanhando o governador João Dória.

Os temas discutidos em grupos formados após as apresentações foram: gestão da propriedade rural, tecnofobias ou medo das novas tecnologias, e a evolução das pequenas propriedades rurais. Os técnicos das Casas da Agricultura e os diretores das nove CATI/CDRS Regionais (Avaré, Bauru, Botucatu, Campinas, Catanduva, Jales, Jaú, Pindamonhangaba, Presidente Venceslau, Registro e São João da Boa Vista) deverão selecionar grupos de 15 produtores rurais nos 16 municípios selecionados para desenvolver os projetos-piloto. Tais projetos, segundo o diretor da CATI Regional São João da Boa Vista, engenheiro agrônomo Francisco Caetano de Paula Lima, serão diferenciados, de acordo com as cadeias produtivas elencadas, mas sempre levando em consideração as Boas Práticas. No caso de São João da Boa Vista, envolvendo os municípios de Caconde e São Sebastião da Gramma, será a cafeicultura. "A partir de agora, passaremos a elencar os participantes e fazer os diagnósticos definindo quais são as deficiências a serem sanadas e quais as prioridades em uma escala de importância. Essa primeira parte será executada até o final deste ano, para que os projetos-piloto tenham início efetivo a partir do início de 2022", explicou Francisco Caetano.

Segundo Biral este é um desdobramento da parceria entre FAESP, SENAR-SP e Sebrae que prevê a execução de projetos integrados. "Esta reunião é de suma importância, uma quebra de paradigma, vamos trabalhar em complementação, que irá unir as duas forças, o Senar, capacitando, e a CATI/CDRS entrando com a assistência técnica, ambos trabalhando em prol do produtor rural, em especial do pequeno produtor familiar", argumentou Biral, um profundo conhecedor da CATI/CDRS e do potencial do órgão no quesito



extensão rural e assistência técnica. Uma frase da apresentação de Biral dizia: "Há que enveredar pelos caminhos dos conhecimentos econômicos dos atos produtivos". É essa a meta que se deseja alcançar e servir de exemplo com esses projetos-piloto que serão implantados nas cadeias da cafeicultura, olericultura, fruticultura e pecuária leiteira.

Para João Brunelli Junior, trata-se de uma excelente oportunidade que se abre em um momento importante. "Nos últimos tempos, a instituição veio passando por mudanças e por um amadurecimento em função de novas demandas, fazendo uma constante reavaliação de seu papel. Unir estas importantes instituições e suas expertises só irá fortalecer a CATI/CDRS no seu papel de interlocutora dos produtores rurais, por meio de suas associações e sindicatos".

Neste primeiro momento foram chamados a participar os municípios de Avaré, Cerqueira César e Paranapanema (CATI/CDRS Regional Avaré); Bauru, Botucatu e Campinas (Regionais dos mesmos nomes); Novo Horizonte (CATI/CDRS Regional Catanduva); Jales e Santa Fé do Sul (CATI/CDRS Regional Jales); Jaú e Brotas (CATI/CDRS Regional Jaú); Pindamonhangaba, Presidente Venceslau e Registro (CATI/CDRS Regionais dos mesmos nomes); Caconde e São Sebastião da Gramma (CATI/CDRS Regional São João da Boa Vista).



PARCERIA DE SUCESSO

A parceria entre FAESP/SENAR-SP e a Secretaria da Agricultura e Abastecimento de São Paulo (SAA-SP) não é uma novidade e já é sinônimo de sucesso. O programa denominado Projetos Integrados, em parceria também com a Sebrae-SP tem levado a diversos municípios do interior paulista, 14 projetos de interesse do setor agropecuário para o avanço do campo.

Com a discussão de novas ações durante a última reunião, espera-se que os novos projetos tenham impacto semelhante e alcance ainda mais melhorias para os produtores rurais.

PALESTRA APLITEC E IHARA: NÃO PERCA O SONO POR CAUSA DAS PLANTAS DANINHAS RESISTENTES

Foi apresentado o Kyojin, produto que deixa a lavoura no limpo,
sem a deslealdade da matocompetição por perto



No dia 14 de outubro, em Guaíra-SP, as empresas Aplitec e Ihara promoveram uma palestra para vários produtores sobre manejo de ervas daninhas de difícil controle, através do professor Robinson Osipe.

O palestrante apresentou herbicidas pré-emergentes da Ihara com nova tecnologia no Brasil, para que o agricultor não seja surpreendido com as plantas

invasoras. Na oportunidade, foi apresentado o Kyojin, produto que deixa a lavoura no limpo, sem a deslealdade da matocompetição por perto.

“Hoje, as plantas não morrem como antigamente. Então, temos que mudar o manejo. Uma tecnologia velha, que é o herbicida aplicado no solo, agora chega renovada, com novos mecanismos. Para colher no limpo hoje só tem uma forma: trazer de volta herbicidas



pré-emergentes no manejo que vão ajudar no controle de folha estreita e de folha larga”, explicou o palestrante.

Segundo Bruno Marques, Rtv da Ihara, o Kyojin chega para dar todo o suporte ao produtor contra a erva daninha. “Hoje, o produtor tem esse grande desafio devido à resistência da planta daninha. Agora, com essa ferramenta que trazemos ao mercado, vamos controlar a daninha já na semente. Com essa tecnologia, a gente consegue controlar o banco de semente reduzindo essa praga.”

De acordo com o sócio diretor da Aplitec, Renato Silva, este é um grande auxílio aos agricultores da região. “Com dificuldades nesse manejo, há muitos anos não havia um produto no mercado lançado para isso. Hoje, a Ihara traz o Kyojin para o manejo pré-emergente, que vai segurar a sementeira e melhorar a cultura da soja. É uma opção fazer esse pré-emergente, o que vai ajudar muito nessa safra.”

Mateus Junqueira, coordenador comercial da Aplitec, apontou que essa nova tecnologia vai garantir a boa produção final. “O Kyojin é um herbicida pré-emergente completo, para auxiliar na dessecação ou no plano de aplicação, deixando a soja limpa, com até 20 dias após-emergência e um controle mais fácil e prática, garantindo assim a produção da soja no final.”

“Com dificuldades nesse manejo, há muitos anos não havia um produto no mercado lançado para isso. Hoje, a Ihara traz o Kyojin para o manejo pré-emergente, que vai segurar a sementeira e melhorar a cultura da soja. É uma opção fazer esse pré-emergente, o que vai ajudar muito nessa safra.”



APAER ALERTA: “SEM EXTENSÃO RURAL EFICIENTE, NUVENS DE POEIRA VÃO SE REPETIR CADA VEZ MAIS”

Falta de incentivo às práticas de conservação de solo, por meio do serviço de extensão rural, expõe o campo e as cidades a extremos do clima

As nuvens de poeira que atingiram cidades do interior de São Paulo e de outros Estados no final de setembro podem ocorrer de forma mais frequente, segundo alerta a Associação Paulista de Extensão Rural (APAER), se não houver investimentos públicos no trabalho de orientação e desenvolvimento de modelos sustentáveis de manejo e gestão no campo. Para a entidade, o Estado abandonou o incentivo às boas práticas de manejo do solo.

“Apesar da importância da conservação do solo, por meio da extensão rural, para favorecer o abastecimento das reservas subterrâneas de água e minimizar as mudanças climáticas, este assunto tem sido negligenciado pelo atual governo do Estado”, diz Antônio Marchiori, presidente da APAER.

Engenheiro agrônomo, Mestre em Agronomia pela Esalq/USP e Doutor em Ciências pela Universidade



Federal Rural do Rio de Janeiro, Marchiori diz que as nuvens de poeira são resultado da combinação entre ventos fortes e de uma grande extensão de área agrícola preparada com terra pulverizada na superfície, que facilita a suspensão da poeira. O fenômeno, antes pouco visto no interior de São Paulo, na década de 1930, no século passado, ocorreu em grande escala nas planícies centrais dos Estados Unidos, dando origem ao serviço público de conservação do solo naquele país.

Para a APAER, após a recente tentativa de extinção do trabalho de extensão rural em São Paulo, por meio do fechamento das Casas da Agricultura, a atual gestão insiste em tratar as questões do desenvolvimento rural sustentável com uma abordagem predominantemente burocrática, de regularização ambiental digital das propriedades, "sem apoiar devidamente práticas mais adequadas de cultivo", afirma. O processo de fechamento das unidades foi suspenso pelo atual secretário, Itamar Borges, em junho.

"A água que brota das nascentes e que alimenta os rios não infiltra apenas nas áreas de mata, mas também em larga escala nas terras de cultivo agrícola, e o mau manejo do solo implica em redução da água que é absorvida", explica Marchiori. "Em áreas mal manejadas, a terra é carregada para assorear os rios,

provocando a morte dos rios no Estado, e as nuvens de poeira na escala que assistimos não podem ser consideradas como algo normal. É a natureza nos alertando que algo precisa ser feito."

A APAER destaca que, apesar do aumento na demanda por serviço de extensão rural no Estado, nas últimas décadas, o quadro de funcionários da Secretaria de Agricultura e Abastecimento (SAA) foi reduzido a menos da metade. "A falta de apoio para uma agricultura mais sustentável em São Paulo também pode ser percebida pelo atual orçamento da Secretaria da Agricultura, o segundo pior do Brasil", estima a entidade, de acordo com levantamento feito por meio de Diários Oficiais.

An advertisement for Lopes Corretora de Seguros. The top part features the company name "Lopes" in red and "CORRETORA DE SEGUROS" in green, with a large green arrow pointing to the right. Below this, there are three circular images showing agricultural machinery: a blue tractor with a red implement, a green tractor, and a green tractor in a field. To the right of these images is a full-body image of Santa Claus in a red suit, pointing upwards. The background is a light, textured grey. At the bottom, there is a green banner with white text and icons. The text includes a WhatsApp number, an Instagram handle, and a physical address. The phrase "Boas festas!" is written in a cursive font. The bottom right corner of the banner is decorated with Christmas ornaments and pine branches.

Lopes
CORRETORA DE SEGUROS

"Proteger suas conquistas é nosso compromisso."

Desejamos a todos um feliz natal e um próspero ano novo, pra vocês e seus familiares.

Boas festas!

(17) 98157-0477
@lopescorseg
RUA 16, N° 693
CENTRO - GUAIRA/SP

APAER REIVINDICA PREENCIMENTO DE VAGAS POR CONCURSO NA SECRETARIA DE AGRICULTURA E SE DIZ ATENTA PARA RISCO DE TERCEIRIZAÇÃO, EM VOTAÇÃO NA ALESP

Em ofício ao secretário Itamar Borges, a APAER pede também suspensão do decreto que atribuiu à Cati/CDRS o Cadastro Rural Ambiental, antes realizado pela pasta de Meio Ambiente

A Associação Paulista de Extensão Rural (APAER) quer que a Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo (SAA) convoque os aprovados em concurso para preencher vagas abertas na pasta. O pedido foi feito em um ofício ao secretário Itamar Borges, durante visita a cidade de Casa Branca, interior de São Paulo, no dia 15 de outubro.

No documento, a entidade aponta uma "crescente diminuição dos cargos médios e superior na Cati/CDRS (Coordenadoria de Desenvolvimento Rural Sustentável)" e um aumento de demandas de trabalho como justificativas para a convocação dos aprovados a partir de janeiro do próximo ano. Por causa da pandemia, uma Lei Complementar Federal (173/2020) impede a contratação antes do fim de 2021. "Nos



últimos anos, a extensão rural, serviço previsto na constituição estadual, vem sofrendo um desmonte sistemático, sem investimentos necessários, e os resultados começaram a aparecer, como agravamento da crise hídrica e nuvens de poeira invadindo as cidades", comenta Antônio Marchiori, presidente da APAER, que entregou o ofício pessoalmente ao secretário.

A extensão rural, oferecida pela Cati/CDRS, é apontada pela APAER como fundamental para fortalecer a produção sustentável de alimentos no Estado. Segundo a associação, os pequenos produtores rurais e agricultores familiares não têm condições de pagar pelo serviço e dependem da interação com os extensionistas da Casa da Agricultura para manter a atividade.

O ofício reivindica também a "revogação integral" do Decreto Estadual publicado em 2019, que transferiu o Sistema de Cadastro Rural Ambiental (SICAR) da Secretaria de Infraestrutura e Meio Ambiente para a SAA. A mudança trouxe para a pasta da Agricultura a obrigação de responder a "requisições do Ministério Público Estadual, Poder Judiciário e Polícia Judiciária", argumenta a entidade.

"Os trabalhos de extensão rural e assistência técnica aos produtores rurais ficam prejudicados, uma vez que essas requisições devem ser atendidas dentro do prazo estabelecido pela autoridade, sob pena de responsabilização pessoal do servidor público", explica o documento.



O presidente da APAER alerta também para o risco da terceirização do serviço, uma ideia que pode ser implementada caso o Projeto de Lei Complementar 26/2021 (PLC) seja aprovado na Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo (Alesp).



"A terceirização expõe os agricultores de São Paulo a especulações de empresas e não considera o papel fundamental da extensão rural que é promover a cidadania no campo, dever que cabe ao Estado e não ao meio empresarial, que tem seus interesses financeiros como propósito de atuação", critica Marchiori.

UTILIZAÇÃO DO K-TIONIC NA MELHOR ASSIMILAÇÃO DE NUTRIENTES COM FOCO NA CULTURA DO MILHO

Como as perdas podem chegar em até 60% do nitrogênio empregado na cobertura do milho, por exemplo, a proposta tem como objetivo trazer uma economia no módulo de adubação

A UPL anunciou mais tecnologia para inovar o campo. Em evento para produtores rurais de Guairá e região, na noite de 07 de outubro, em parceria com a Dedeagro, foi apresentado o K-Tionic para melhor assimilação de nutrientes com foco na cultura do milho, com palestra de Fernando Bacilieri e presença de Leandro Vidotti, Fernando Gilioli, Ricardo Gil Fernandes, Marcelo Leis Junqueira e Fernando Gadotti.

A técnica consiste em trazer uma proposta de sustentabilidade ao atual módulo de adubação empregado pelo produtor nas lavouras de milho. “Esta técnica propõe uma adequação nos volumes empregados do adubo nitrogenado, onde através de uma melhor assimilação de nutrientes em momentos que a planta realmente necessita, potencializamos a absorção deste pela planta, reduzindo as perdas, que claramente, sabemos que ocorrem quando o adubo é aplicado a lanço”, afirmou o palestrante.



Como as perdas podem chegar em até 60% do nitrogênio empregado na cobertura do milho, por exemplo, a proposta tem como objetivo trazer uma economia no módulo de adubação do produtor, além de ser um incremento de produtividade.

“Em razão da excessiva alta dos custos dos insumos em nosso mercado, desenvolvemos esta técnica para contribuir com o produtor, gerando economia e produtividade ao mesmo tempo. Nosso Time UPL, junto à Dedeagro, está à disposição para explicar como o produtor de milho pode fazer o uso adequado dessa inovação em suas lavouras. Em nome da UPL, agradeço a presença dos produtores e suas esposas presentes na palestra, e nosso parceiro Dedeagro, através do nosso amigo João Dedemo, sua esposa Dona Lúcia e toda sua equipe, sempre nos apoiando e apoiando nossas ações”, destacou o representante da UPL, Leandro Vidotti.



CUIDADO PARA NÃO MELAR O FILME



Sempre fui apaixonado por música e filme. Muito se deve à minha família, incluindo um tio, que foi músico profissional e meu pai, que foi dono de locadora de fitas VHS (acreditem, nem sempre tivemos celular e internet com tudo dentro).

Assistir a desenhos então era um momento mágico e meu avô sempre se preocupou em deixar “a galerinha” com essa distração. Costumava gravar várias fitas com 6h de desenhos (não existia canal exclusivo somente com programação infantil), com muita paciência e buscas na antena parabólica.

Como a vida imita a arte, ou vice e versa, tem um desenho que mexe comigo até hoje, o “Bee Movie”, de 2007. Vou tentar resumir um pedaço dele: Barry B. Benson era um abelha recém-formado que sonhava com um emprego na Honex, onde poderia produzir mel. Mas, um dia, ele resolveu dar um rolê fora da colmeia e descobriu um mundo até então inteiramente desconhecido. É quando conhece Vanessa Bloome, uma alegre florista de Manhattan, com quem quebra as regras das abelhas, se tornando amigos e fazendo com que Barry conheça melhor os humanos. Aí Barry descobre que qualquer pessoa pode comprar mel nos supermercados, o que o deixa irado por considerar que estão roubando a produção das abelhas. É quando ele decide processar os humanos, na intenção de corrigir esta injustiça.

Não vou contar o fim do filme, mas esse processo que a abelha começa contra nós traz um prejuízo danado para a humanidade, principalmente para o agro, pois as abelhas param de trabalhar por um tempo e daí você, que é agricultor ou curioso, já imagina o caos que isso vai provocar.

Não existindo polinização, não teremos muitas frutas, verduras, alimentos para animais e criações e a diminuição da produção de carnes. Sem reprodução, as árvores morrem, as florestas acabam, os rios secam... Cara, isso aqui vira um pandemônio, um caos parecido com cenas de “O Exterminador do Futuro”, só que sem robôs.

Isso aí é filme, mas hoje não estamos longe de que aconteça algo parecido. Nossas colegas trabalhadoras andam sofrendo muito, não por trabalho “escravo”, mas por uso de produtos perigosos e de forma errada.

Já existem estudos sobre produtos usados nas lavouras, como Fipronil e os à base de nicotina, que estão provocando alterações no comportamento das abelhas ou até provocando a sua morte. Os fabricantes se defendem, afirmando que os problemas se dão por uso errado. Os agricultores contestam, alegando que utilizam conforme a bula. No meio dessa polêmica está um dos seres mais mágicos e fantásticos do planeta, sendo prejudicado e afetando toda uma cadeia produtiva.

Sabemos, também, que muitos donos de apiários não se cadastram nas agências de fiscalização agropecuária, por medo de que o Estado faça algo de ruim ou cobre mais pela sua produção. A agricultura familiar, onde se inserem muitos dos que trabalham com abelhas, está sendo engolida pelos grandes agricultores em muitas regiões, e a falta de uma legislação mais específica e local dificulta também a conscientização da galera sobre o uso de agrotóxicos.

No entanto, o roteiro desse filme anda mudando. Pernambuco, através da Adagro, já começa a estudar um limite mínimo de espaço entre o criador de mel e a lavoura, para diminuir o impacto do uso dos agrotóxicos nas colmeias, bem como a criação de portarias mais específicas, já que estão com espécies nativas entrando em processo de extinção.

O IAGRO já estuda trabalhar um processo de educação sanitária voltado mais aos apicultores, com normativas mais fortes e voltadas às nossas amigas listradas.

Como o Estado não tem como fazer tudo sozinho, nos resta, enquanto assistimos a isso tudo, sairmos do papel de plateia e assumirmos o de diretores, cada um no seu quadrado, denunciando as aplicações e uso incorreto de agrotóxicos, cadastrando nossas colmeias nos órgãos de fiscalização agropecuária do Estado, evitando o uso de Fipronil e de defensivos à base de nicotina em períodos de florada e nos horários de trabalho das abelhas e conversando com os vizinhos sobre esse problema.

Afinal, o enchimento de grãos e a formação de frutos dependem da polinização das abelhas, pois nem sempre as plantas fazem isso sozinhas, ou podemos fazer manualmente, como no maracujá.

Não espere (a situação) virar filme e aparecer na sessão da tarde! A letra da música dos Titãs diz “as flores de plástico não morrem”, mas as naturais sim e sem elas e as abelhas o caos é inevitável.



Paulo Melo Segundo

Engenheiro Agrônomo, Fiscal Estadual Agropecuário, Escritor Agrodivertido

SINCAL DIVULGA PREVISÃO DE SAFRA PARA O CAFÉ

A SINCAL (Associação dos Cafeicultores do Brasil) apresentou sua previsão de safra para os anos de 2022, 2023 e 2024



A Associação dos Cafeicultores do Brasil (SINCAL) apresentou sua previsão de safra para os anos de 2022, 2023 e 2024. Segundo o presidente da entidade, Armando Mattiello, “ela está fundamentada em informações colhidas de representantes de todas as regiões de café do Brasil, segundo ele representantes de excelente qualidade, homens e senhoras muito ponderados, além de percorremos com Judith Games por 60 dias, diversas regiões produtoras”.

Para a safra 2022 são 36 milhões de sacas, 2023 no máximo 39 milhões e para 2023 milhões a previsão é menor, 36 milhões de sacas.

Para Mattiello, “estamos muito seguros destes números. Chegamos num consenso com a equipe da Sincal, fizemos reuniões praticamente com todos da diretoria e todas as pessoas que participaram desse movimento, de toda essa luta. Vamos fazer a próxima revisão da previsão em fevereiro na pré-maturação, aí nós temos que rever essa previsão com relação às áreas, não fazemos nenhum comentário porque não há até o momento um prejuízo oficial da AGEATA”, completou Mattiello.

“Estamos muito seguros destes números. Chegamos num consenso com a equipe da Sincal, fizemos reuniões praticamente com todos da diretoria e todas as pessoas que participaram desse movimento, de toda essa luta”.



CAFÉ TOTAL - SAFRAS ARÁBICA E CONILON 2022/2023

REGIÃO/UF	PREVISÃO SINCAL	
	PRODUÇÃO (milhões sacas beneficiadas)	
	Safrá 2022	
	Inferior	Superior
NORTE	1.280	1.440
RO	1.100	1.200
AM	100	120
PA	80	120
NORDESTE	3.000	3.000
BA	3.000	3.000
*Cerrado	200	200
*Planalto	800	800
*Atlântico	2.000	2.000
CENTRO-OESTE	240	265
MT	40	45
GO	200	220
SUDESTE	31.100	33.570
MG	14.800	16.770
*Sul e Centro-Oeste	7.000	8.500
*Triângulo, Alto Paranaíba e Noroeste	3.200	3.420
*Zona da Mata, Rio Doce e Central	4.000	4.200
*Norte, Jequitinhonha e Mucuri	600	650
ES	13.800	14.050
RJ	150	150
SP	2.500	2.600
SUL	600	650
PR	600	650
OUTROS	80	75
NORTE/NORDESTE	4.280	4.440
CENTRO-SUL	31.940	34.485
BRASIL	36.300	39.000

Fonte: SINCAL - Associação dos Cafeicultores do Brasil

Que 2022 seja tão eficiente e produtivo quanto a genética da raça Nelore.

Boas Festas!



AGROPECUÁRIA
J. FARIA

Estrada Vicinal Luiz Donato a 13km - Barretos SP



ETCON

Consultoria Contábil e Despachante



Rua 8 Número 781 - Centro | Guaíra - SP



17 | 3331 7989



FAESP LANÇA INFORME COM DADOS SOBRE MERCADO DE TRABALHO

Nova publicação técnica será atualizada mensalmente, com dados fornecidos pelo Caged



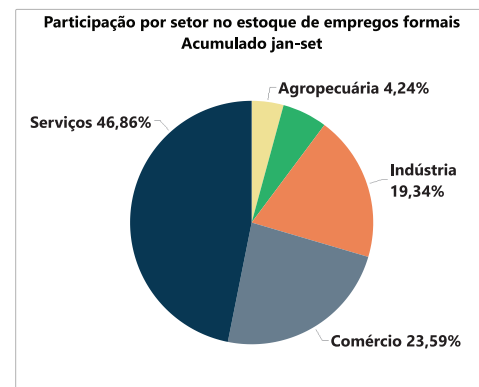
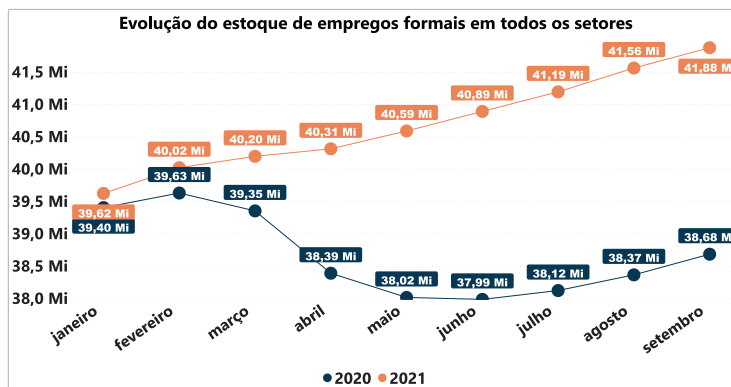
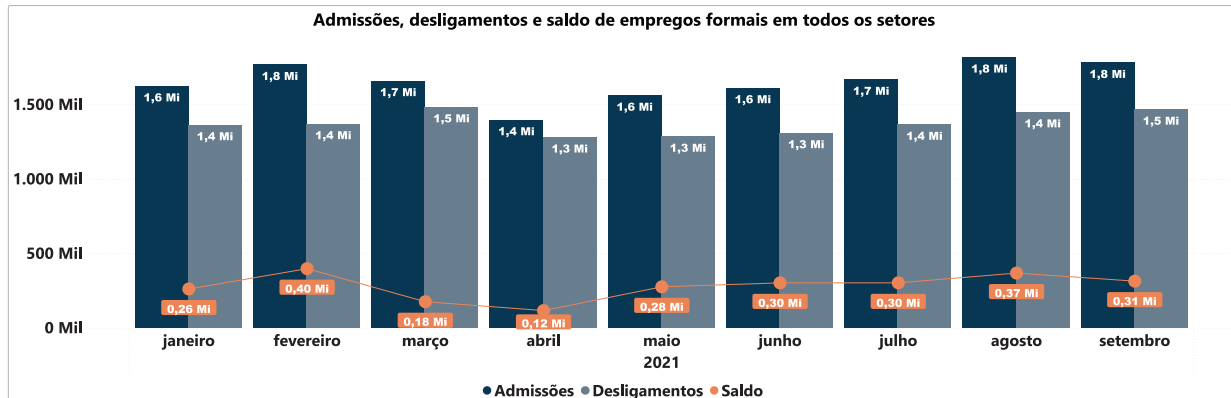
O Departamento Econômico da Federação da Agricultura e da Pecuária do Estado de São Paulo (FAESP) acaba de lançar um novo boletim informativo com dados sobre o mercado de trabalho, com estatísticas consolidadas sobre a economia brasileira e com dados abertos sobre o setor agropecuário, abrangendo não apenas o Estado, mas todo o território nacional. Os dados da publicação "Painel do Mercado de Trabalho" se baseiam nos números de setembro de 2021 fornecidos pelo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged).

No âmbito da agropecuária nacional, o estoque de empregos no acumulado de janeiro-setembro de 2021 teve um aumento de 7,97% na comparação com o

mesmo período do ano anterior, totalizando 15,53 milhões de vagas de emprego formal no Brasil. Sobressaem as áreas de pecuária de bovinos e de cultivo de soja com o maior número de vagas. No que se refere ao Estado de São Paulo, o estoque de emprego registrou aumento de 28,41% no mesmo período de comparação, totalizando 3,5 milhões de vagas formais, destacando-se o cultivo de cana de açúcar, a pecuária bovina e a produção de laranja.

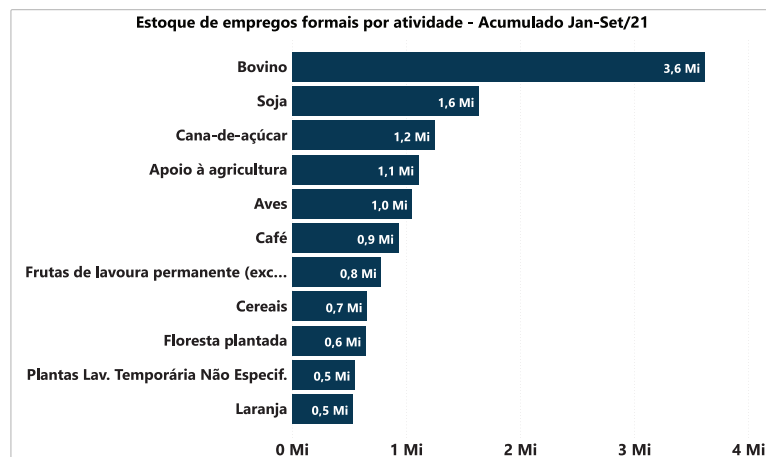
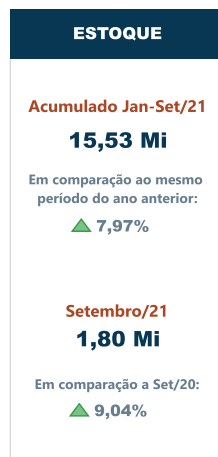
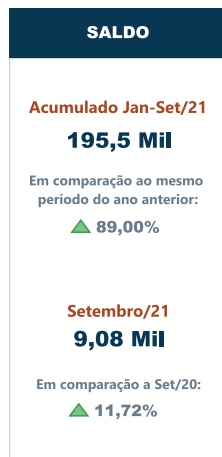
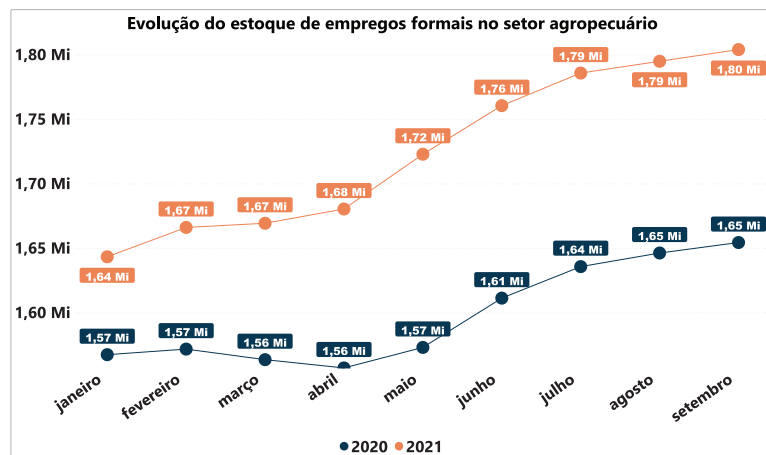
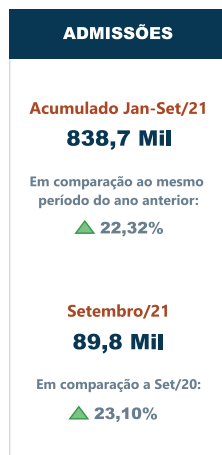
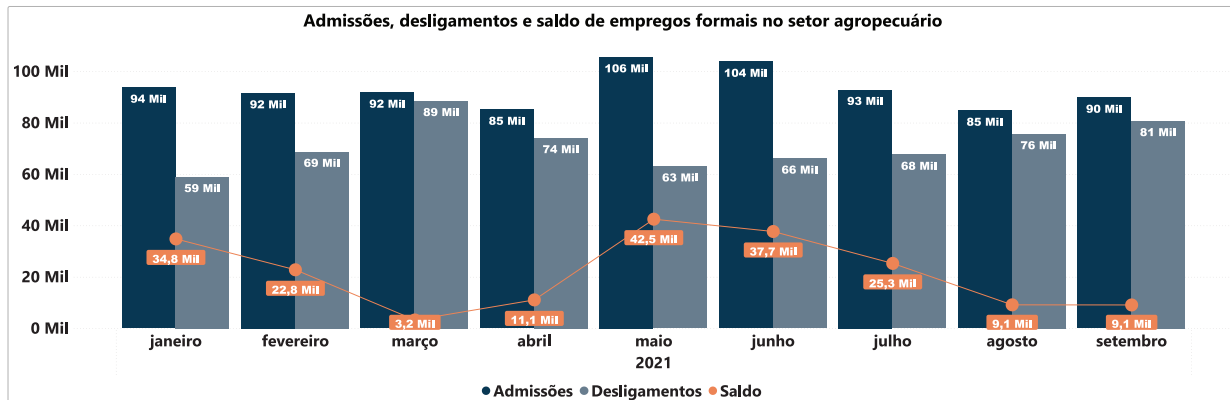
Veja os gráficos a seguir, lembrando que a FAESP passará a divulgar esses dados mensalmente, para acompanhar o mercado de trabalho no setor rural, assim contribuindo com informações relevantes para empregadores e empregados do campo.

SETEMBRO/2021

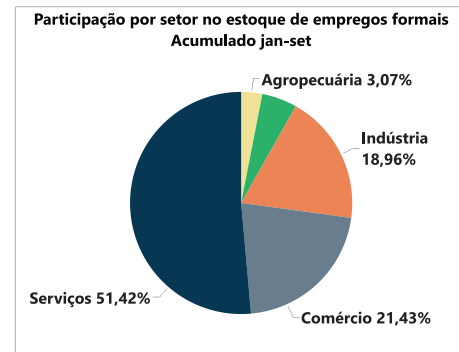
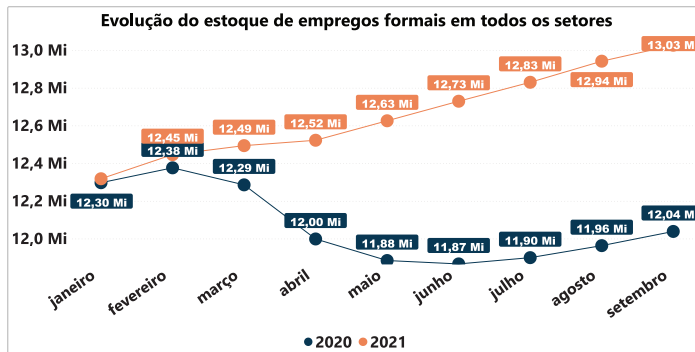
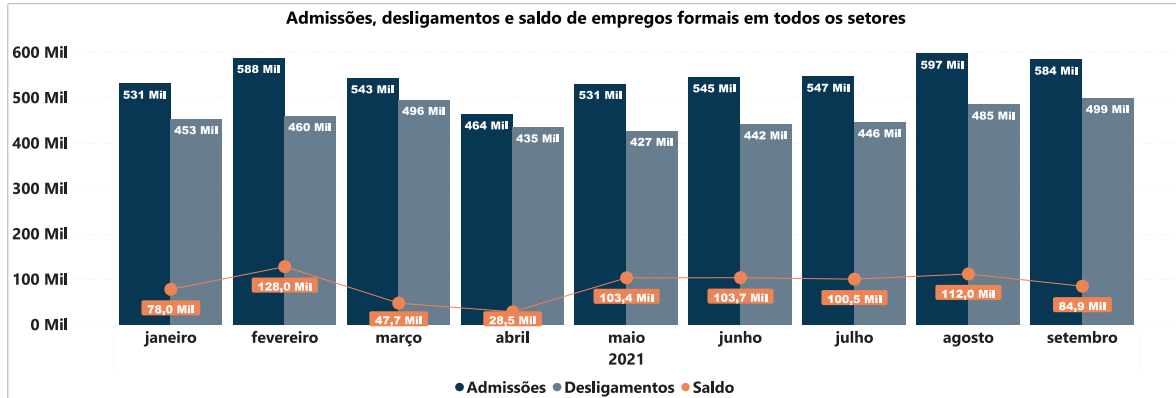


ADMISSÕES	DESLIGAMENTOS	SALDO	ESTOQUE
<p>Acumulado Jan-Set/21</p> <p>14,88 Mi</p> <p>Em comparação ao mesmo período do ano anterior:</p> <p>▲ 36,54%</p>	<p>Acumulado Jan-Set/21</p> <p>12,36 Mi</p> <p>Em comparação ao mesmo período do ano anterior:</p> <p>▲ 7,54%</p>	<p>Acumulado Jan-Set/21</p> <p>2,51 Mi</p> <p>Em comparação ao mesmo período do ano anterior:</p> <p>▼ -517,27%</p>	<p>Acumulado Jan-Set/21</p> <p>366,27 Mi</p> <p>Em comparação ao mesmo período do ano anterior:</p> <p>▲ 5,26%</p>
<p>Setembro/21</p> <p>1,78 Mi</p> <p>Em comparação a Set/20:</p> <p>▲ 21,76%</p>	<p>Setembro/21</p> <p>1,47 Mi</p> <p>Em comparação a Set/20:</p> <p>▲ 28,30%</p>	<p>Setembro/21</p> <p>313,90 Mi</p> <p>Em comparação a Set/20:</p> <p>▼ -1,64%</p>	<p>Setembro/21</p> <p>41,88 Mi</p> <p>Em comparação a Set/20:</p> <p>▲ 8,25%</p>

Fonte: MTE - Novo Caged (Dados extraídos em 27/10/21) . Elaboração: FAESP/Departamento Econômico.

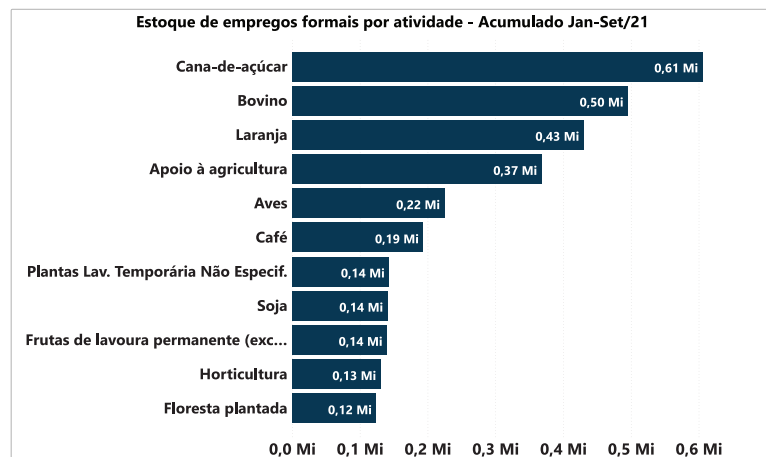
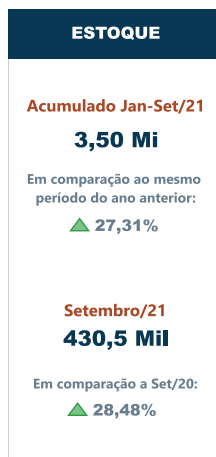
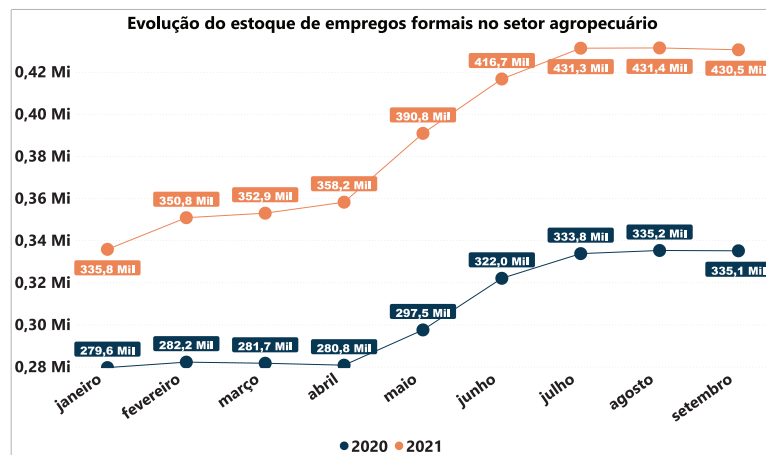
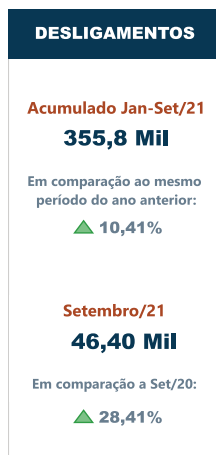
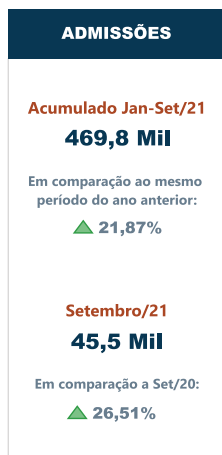
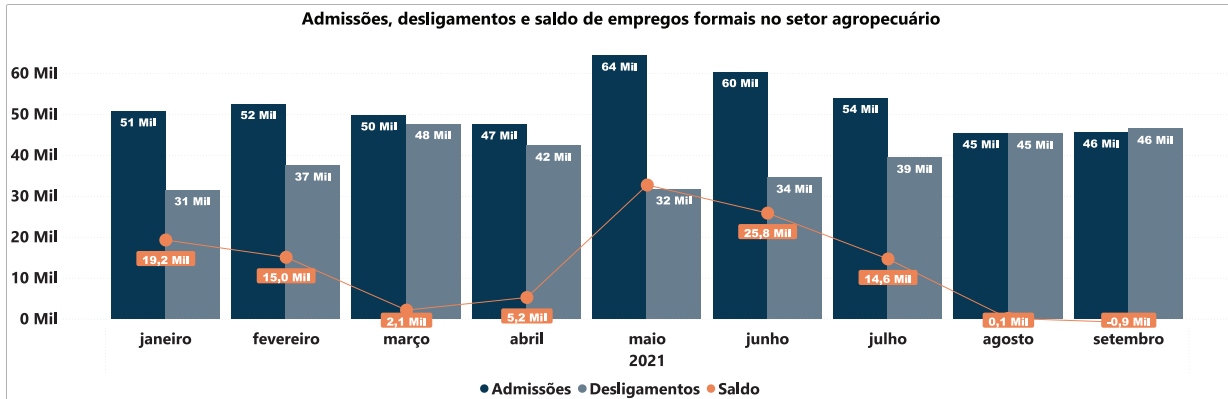


Fonte: MTE - Novo Caged (Dados extraídos em 27/10/21) . Elaboração: FAESP/Departamento Econômico.



ADMISSÕES	DESLIGAMENTOS	SALDO	ESTOQUE
<p>Acumulado Jan-Set/21</p> <p>4,93 Mi</p> <p>Em comparação ao mesmo período do ano anterior:</p> <p>▲ 35,57%</p> <p>Setembro/21</p> <p>584,33 Mil</p> <p>Em comparação a Set/20:</p> <p>▲ 26,84%</p>	<p>Acumulado Jan-Set/21</p> <p>4,14 Mi</p> <p>Em comparação ao mesmo período do ano anterior:</p> <p>▲ 7,54%</p> <p>Setembro/21</p> <p>499,45 Mil</p> <p>Em comparação a Set/20:</p> <p>▲ 29,58%</p>	<p>Acumulado Jan-Set/21</p> <p>0,79 Mi</p> <p>Em comparação ao mesmo período do ano anterior:</p> <p>▼ -463,32%</p> <p>Setembro/21</p> <p>84,89 Mil</p> <p>Em comparação a Set/20:</p> <p>▲ 12,83%</p>	<p>Acumulado Jan-Set/21</p> <p>113,93 Mi</p> <p>Em comparação ao mesmo período do ano anterior:</p> <p>▲ 4,90%</p> <p>Setembro/21</p> <p>13,03 Mi</p> <p>Em comparação a Set/20:</p> <p>▲ 8,21%</p>

Fonte: MTE - Novo Caged (Dados extraídos em 27/10/21) . Elaboração: FAESP/Departamento Econômico.



Fonte: MTE - Novo Caged (Dados extraídos em 27/10/21) . Elaboração: FAESP/Departamento Econômico.

*Feliz Natal e
Ano Novo,
repletos de paz
e realizações!*



Orlândia | Guaíra | Ipuã | Igarapava | Ituverava |
Miguelópolis | Morro Agudo | Ribeirão Preto Av. Saudade
Ribeirão Preto Av. Fiúsa
Sales Oliveira | São Joaquim da Barra

 **SICOOB COOCELIVRE**
Faça parte.

Ubatã

Thermas Parque
Hotel

**Venha colecionar
momentos no Ubatã!**



**Hotel - Restaurante - Parque Aquático - Área de Camping
Serviços de Recreação - Salão de Eventos e muito mais!**



**Faça sua Reserva para o Reveillon,
e que em 2022 estejamos Juntos!**

Boas Festas



NOVIDADE!

Agora no Ubatã, seu filho
poderá fazer o passeio de Pônei

📍 Rodovia Mg 427 - Km 32
+ 5 Zona Rural
Perto de Uberaba - MG
Conceição Das Alagoas - MG

Reservas: (34) 3318 6700

3318 6791 3318 6804 3315 6699

Ubatã
Thermas Parque
Hotel

LONE TICK: SISTEMA DE CONTROLE REDUZ CARRAPATO-DO-BOI EM 82% SE USAR QUÍMICOS



Um estudo da Embrapa realizou controle de carrapatos em bovinos sem o uso de produtos químicos, utilizando apenas estratégias de manejo, com os animais em pastejo em diferentes regiões. Chamado de Lone Tick, o sistema obteve resultados iniciais de 82% de redução da população de parasitas nos rebanhos. O trabalho está sendo desenvolvido nos biomas Cerrado e Pampa.

O trabalho de pesquisa no Cerrado avaliou durante um ano o controle da infestação de carrapato *Rhipicephalus microplus* em bovinos da raça Senepol,

no sistema de manejo rotacionado, obtendo uma média de dez carrapatos por animal, sem uso de acaricidas. “Quando há cerca de 40 carrapatos no animal, significa que teremos problemas econômicos no rebanho”, informa o pesquisador da Embrapa Gado de Corte Renato Andreotti, responsável pela atividade de controle do carrapato-do-boi sem o uso de acaricidas, inserida no projeto “Produção e avaliação de antígeno recombinante para uso no controle do carrapato-do-boi com base na vacinologia reversa”. O estudo será realizado por, pelo menos, dois anos.

“Na raça Senepol, sensível ao carrapato, o projeto obteve sucesso. A meta agora é conseguir resultados semelhantes na raça Angus - animais produtivos e mais sensíveis ao carrapato - e presentes em diferentes regiões do País”, observa Renato Andreotti.



No Pampa, o trabalho foi iniciado no segundo semestre de 2021 e têm dado motivação para os produtores: nos primeiros resultados foram registrados uma redução de mais da metade da população de carrapatos. “Ainda, não podemos falar em percentual de redução da população porque estamos no início do projeto. Teremos mais certezas quando fizermos pelo menos uma avaliação sazonal. Mesmo assim, acredito que o trabalho está indo muito bem, pois os carrapatos adultos sobre os animais diminuíram”, relata o professor Rodrigo Cunha, da Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), que realiza as coletas para avaliação do estado de saúde dos animais, por meio de análises realizadas no laboratório especializado da Faculdade.

A presença do carrapato nos animais faz com que seus agentes causem o aparecimento da doença conhecida como tristeza parasitária bovina (TPB) causada pelos agentes: *Babesia bovis*, *Babesia bigemina* e *Anaplasma marginale*, o que pode levar os animais à morte. Caso não seja adotado um controle pelo

produtor, este sofrerá grandes prejuízos. “Não se tem registros exatos de mortes de animais por TPB no País. É importante lembrar que no Sul essa doença possui uma gravidade maior por ser região de instabilidade enzoótica, que significa que os animais estão vulneráveis após o inverno, levando a um risco de morte maior”, esclarece Andreotti ressaltando a preocupação com a qualidade dos alimentos fornecidos pela bovinocultura.

Um agravante do problema vem do melhoramento genético. Os produtores de gado de corte utilizam cruzamentos com raças mais produtivas para aumentar a produtividade do seu sistema por meio da precocidade, qualidade da carne, entre outros fatores, mas essas raças são mais sensíveis ao carrapato. “O rebanho acaba ficando refém das infestações por carrapatos, porque foi produzida uma nova definição genética dessa população de bovinos cruzados em sistemas de produção. Estima-se que haja perda de um grama de carne por carrapato ao longo do ano, por isso se justifica economicamente a necessidade do controle”, explica Andreotti.



Com o gado de leite o problema se repete. Animais mais produtivos costumam também ser mais sensíveis ao carrapato, e isso provoca uma perda anual de leite de 95 kg por animal, principalmente com a raça holandesa e em sistema de produção familiar, acarretando diminuição nos lucros.

O pesquisador explica que os animais de raças europeias e seus cruzamentos são totalmente dependentes de controle do carrapato para poder expressar seu potencial genético produtivo, caso contrário, corre o risco de, além de não produzir, perder o investimento realizado no rebanho devido à mortalidade causada pela TPB. “No sistema Lone Tick, além do controle não usar acaricida, ele aceita a mesma carga animal do sistema de produção tradicional”, comenta.

CONTROLE ESTRATÉGICO DO CARRAPATO



A cadeia produtiva de bovinos usa variadas formas para controle do carrapato, como o sistema tradicional, no qual o produtor define o produto acaricida que vai usar no balcão da loja de produtos veterinários, até sistemas sofisticados com o uso integrado de práticas de controle - chamado controle estratégico do carrapato - buscando impactos mínimos.

O controle do carrapato com uso de acaricidas é a mais usual. Mas, tem causado vários problemas para produção dos rebanhos. Por isso, o produtor precisa:

1. Conhecer a biologia do parasita para melhor controle; isso fará retardar o avanço da seleção de parasitas resistentes, maior eficiência, menor custo e menor impacto no ambiente pela redução da quantidade de acaricidas;

2. Conhecer as diferenças de temperatura e umidade nos diversos ambientes, ao longo do ano, pois há influência na produção de gerações do parasita e sua população;

3. Quando utilizados os acaricidas sobre os animais, é preciso aplicá-los da forma recomendada, o que não vem sendo obedecido com frequência, pois tem se observado consequências como a contaminação do ambiente, intoxicação das pessoas que aplicam o acaricida e dos produtos de origem animal.

Segundo Andreotti, o uso intensivo de produtos químicos por dois anos consecutivos num rebanho, pode gerar o desenvolvimento de resistência àquele parasita. “O carrapato precisa ser monitorado anualmente, e temos soluções tecnológicas mais eficientes, inclusive, oferecemos análises por meio do Museu do Carrapato, site que traz um banco de informações sobre os parasitas, onde são estudadas todas as espécies que chegam para análises, através de fotografias e posterior catalogação”, conta o cientista.



O CONTROLE LONE TICK

Lone tick, traduzido da língua inglesa por carrapato solitário, é um sistema de controle sanitário sem uso de acaricidas, ou seja, sem a realização de controle químico. “Nossa intenção é apresentar uma solução global, pois o carrapato é um problema mundial”, destaca. Ele cita a infestação de carrapatos na pecuária da Austrália, um grande mercado de produção de bovinos, passando pela África, América do Sul e América do Norte (México e Estados Unidos).

No Lone Tick, muda-se o boi de pasto, separando o animal do carrapato, e alternando consecutivamente o local de pastagem do rebanho. O pesquisador conta que o tempo de uma rodada de quatro pastagens até ao retorno à área inicial é de 112 dias. Esse manejo promove um vazio forrageiro/sanitário de 84 dias, no local da pastagem inicial, período em que as larvas do carrapato ficam solitárias e morrem por falta de animais no local para se hospedar e se alimentar. “Ou seja, matamos o carrapato, sem utilizar produtos químicos”, resume.



O trabalho compreende cinco etapas: contagem de parasitas por animal, a coleta de carrapatos para verificação da resistência dos carrapatos aos acaricidas, coleta de sangue dos animais para avaliação da presença dos agentes da TPB e para avaliação do estado de saúde geral do rebanho e a pesagem dos animais. Em seguida é realizada a rotação do lote de animais entre os piquetes de pastagens. A cada intervalo de troca de área é praticado o mesmo protocolo com os animais, repetindo as etapas.

O sistema foi estudado primeiro de forma experimental na cidade de Campo Grande (MS), região do Cerrado onde durante um ano, um grupo de 37 animais desmamados machos da raça Senepol, com infestação natural de carrapatos, foram divididos em dois grupos, de 21 e 16 animais respectivamente, sendo feita a rotação de pastagem com intervalo de 28 dias e sem a utilização de acaricidas. A área, de 32 hectares, foi dividida em quatro piquetes de oito hectares, com pastagem de *Brachiaria brizanta*, vr. Marandu. O primeiro lote de animais foi introduzido na pastagem no início do experimento e os animais do segundo lote, após seis meses. Em cada intervalo foi contabilizada a quantidade de carrapatos nos animais. A média inicial de 26,2 carrapatos no primeiro mês caiu para 1,5 carrapato aos 56 dias. O resultado se repetiu e manteve um baixo número de carrapatos nos animais sem uso de acaricidas até o fim do experimento.

O cientista conta que a manutenção de uma baixa contagem de carrapatos nos animais é desejável para a manutenção da estabilidade enzoótica dos agentes infecciosos responsáveis pela TPB, ou seja, isto significa que os animais estão protegidos naturalmente contra a doença em função de estarem em contato permanente com baixas quantidades de carrapatos.

“Com base nos resultados demonstrados, concluímos que a rotação com 84 dias de vedação dos piquetes foi efetiva no controle do carrapato sem a utilização de carrapaticidas, sendo possível, nas condições do bioma Cerrado, criar raças mais produtivas e com custo menor no controle do parasita agregando valor na cadeia produtiva”, salientou Andreotti.

Além disso, o rebanho experimental obteve um ganho de peso médio diário de 0,425 gramas durante a pesquisa. Na contagem de carrapatos, o primeiro lote de animais alcançou uma média de 6,2 carrapatos por animal e o segundo lote, 10,36 indivíduos, sem a utilização de acaricidas durante o experimento.



SISTEMA APRESENTA CONTROLE ECOLÓGICAMENTE CORRETO

Andreotti comenta que um dos gargalos para o sucesso do controle estratégico do carrapato com o uso de acaricidas é o surgimento de carrapatos resistentes, resultado da pressão de seleção causada nas populações desses parasitos exercida pelo tratamento. O sistema Lone Tick corrigiu a carga parasitária para condições adequadas de controle. “Permitiu eliminar a pressão de seleção aos acaricidas funcionando como área de refúgio, ou seja, ele elimina o aparecimento de mutações relacionadas com a resistência na população de carrapatos. O sistema trabalha com baixa infestação de carrapatos com redução de impacto da sua ação e manutenção da estabilidade enzoótica para a TPB. Inclusive, durante um ano de observação e monitoramento dos animais, nenhum deles apresentou sintomas para a doença”, revela.

O sucesso do sistema Lone Tick, de acordo com o pesquisador, é porque o carrapato-do-boi completa o ciclo de vida no hospedeiro em 21 dias, com o ingurgitamento da fêmea e sua queda ao solo e consequente postura de três mil ovos, em média, iniciando a fase não parasitária. “As larvas emergem dos ovos e constituem 95% da população de carrapatos no ambiente, sendo fonte de reinfestação dos animais, não sendo alcançadas diretamente pelos carrapaticidas. A grande maioria das larvas do carrapato-do-boi não sobrevive no ambiente por mais de 82,6 dias”, explica Andreotti a razão do período de vazio sanitário de 84 dias



“O sistema Lone Tick oferece uma forma de controle nesta fase de vida livre do carrapato, com base na rotação de pastagens, permitindo um tempo de 84 dias das larvas sem contato com o hospedeiro, tempo suficiente para a morte das larvas por inanição”, fala. Os resultados da pesquisa mostram que, com base no conhecimento da ecologia e biologia do parasita, é possível controlar de forma ecologicamente correta as populações dessa espécie de carrapato, atendendo assim, uma demanda de mercado internacional: a diminuição do uso de produtos químicos e seus efeitos colaterais.

A EXPERIÊNCIA NO SUL DO BRASIL

O projeto está sendo desenvolvido também na região de Pelotas (RS), na Embrapa Clima Temperado. “Escolhemos o Rio Grande do Sul por dois fatores: a forte vocação para pecuária de corte e de leite e a possibilidade de avaliar o estudo em condições climáticas bem distintas da região do Cerrados”, justifica Andreotti. Em março deste ano, a equipe do Projeto realizou um evento online no canal da Embrapa no YouTube, a live Manejo do Carrapato-do-boi sem pesticidas com a participação de Andreotti e o extensionista Hector Silva Diaz, da Emater/RS-Ascar.

A FAZENDA MARTIMAR

A unidade de pesquisa experimental é a Fazenda Martimar, localizada em Canguçu (RS), de propriedade de Márcia Duarte, com 710 hectares. “Ao se alcançar resultados positivos com este novo sistema de manejo de controle do carrapato, abrimos uma alternativa de migração para uma pecuária orgânica, o que será ampliado para toda a produção pecuária da fazenda, sendo viável a eliminação do controle químico no carrapato, ou ainda, diminuir a infestação pelo parasita”, conta Duarte.

O estudo do sistema Lone Tick na propriedade, segue o mesmo formato da unidade de pesquisas na região dos Cerrados ao utilizar a mesma medida de área e estratégias de manejo dos animais. A diferença no Sul está na avaliação de 15 animais, vacas de cria, com uso de campo nativo com introdução de azevém nos piquetes rotacionados, sem adubação química. “Não tivemos nenhuma mudança de planos para instalação da tecnologia de manejo em nossa propriedade rural, conseguimos com êxito fazer todo o planejamento da área”, comentou.

Um dos relatos feito pela produtora rural foi a constatação de que animais 'carrapateados' têm perda significativa de peso. Assim, além do foco do projeto é buscar a eliminação ou a redução ao máximo de parasitas sem produtos químicos, a nutrição dos bovinos precisa ser satisfatória.



Segundo o extensionista da Emater/RS-Ascar, James Pureza, foi feita uma coleta de campo nativo três meses antes de introduzir os animais na área rotacionada do Projeto. Um dos pontos a ser verificado pelo estudo é o ajuste da carga de animais sob a área de pastejo nos piquetes experimentais. “Iniciamos numa área de pastejo de campo nativo que produziria um volume para manter os animais durante toda a duração do Projeto, tendo alcançado cerca de 3,6 mil kg de matéria verde e 36% de matéria seca, supomos que o rebanho consumirá entre 8% e 10% do peso vivo/animal, mas teremos que ir ajustando ao longo do desenvolvimento do estudo”, disse.

Ele explica que o trabalho busca o controle do carrapato, mas a condição nutricional dos animais infestados dá a eles condições de enfrentarem melhor o seu estado geral de saúde. Assim, realizar o planejamento de pastagens com antecedência é um fator importante, pois o projeto utiliza o manejo rotacionado, que dá ao gado um melhor aproveitamento da área de pastejo, mantendo sempre com níveis de nutrição satisfatórios. “Os piquetes

separados com a carga animal compatível, o gado fica condicionado a este espaço, onde caminham menos, despendem menos energia, com acesso a água e comida à vontade naquele espaço, aproveitando melhor o pasto, sem deixar muitas sobras de alimento, assim as chances de manutenção, ou até ganho de peso dos animais, pode ser a ideal ou superior às expectativas", esclareceu.



RESULTADOS PROMISSORES

Os resultados iniciais foram colhidos na primeira semana de setembro, mostrando-se promissora a estratégia de manejo. "Encontramos pouquíssimos carrapatos, sem vermes e sem agentes de TPB", informa o professor Rodrigo Cunha.

A técnica de laboratório Jaqueline Cavalcante Barros, da Embrapa Gado de Corte, responsável pela catalogação de dados do Projeto, disse que na contagem de carrapatos em agosto, a média foi de 93 parasitas por animal. Após a instalação do projeto, a primeira contagem apresentou 37 carrapatos por animal, uma boa indicação para redução inicial da aplicação da tecnologia.

O pesquisador Andreotti afirma que os resultados preliminares de instalação da tecnologia são promissores. "Ainda precisamos experimentar a tecnologia nos próximos meses de verão no Sul para conhecer a pressão da temperatura e umidade da estação para verificar os desafios ambientais para se fazer uma avaliação mais madura do sistema nesta região, analisando o estado de equilíbrio entre aspectos nutricionais dos animais nos piquetes e a carga parasitária", anuncia.

Por Cristiane Betemps / Embrapa Clima Temperado



Porque quem produz, precisa de um representante forte

Avenida 15A Nº240
Vivendas | Guaíra - SP

17 | 3332 2001



TIRINHAS DO MAZZA



© TODOS OS DIREITOS RESERVADOS - MUSEUMAZZAROPI.ORG.BR

Inocência das crianças

O filho chega da escola e repara que sua mãe está um pouco mais barriguda e a mãe explica:

- É que seu pai me deu um bebê.

O menino sai correndo, encontra o pai e pergunta:

- Papai, você deu um bebê para a mamãe?

- Sim, meu filho.

- Pois saiba que ela o comeu.

Outra

Uma honesta menina de sete anos admitiu calmamente para seus pais que Joãozinho havia lhe dado um beijo depois da aula.

- E como aconteceu isso? - perguntou a mãe assustada.

- Não foi fácil - admitiu a pequena garotinha - mas três meninas me ajudaram a segurá-lo.

Como veio ao mundo

- Minha mulher anda sempre em casa como veio ao mundo.

- Nua?

- Não, aos gritos!

No Pet Shop:

- Vim devolver o papagaio.

- Por quê?

- É fêmea!

- E daí? Qual é o problema?

- Ao invés de repetir o que eu digo, ela quer discutir comigo!



**Nosso
GRANDE
negócio é
simples:
facilitar
o seu.**



Amj
ARMAZÉM
DE PRODUTOR PARA PRODUTOR

**Para nós, atrás de cada negócio há uma
pessoa com os melhores objetivos.
Conte conosco.**

  @amjarmazens

A LUZ DO AGRO TAMBÉM
BRILHARÁ EM 2022.
POIS O CAMPO NUNCA
ESTEVE TÃO FORTE!

Boas Festas!



CORAM

DESDE 1973

SÃO 10 LOJAS POR TODO BRASIL

Ituverava - SP

📍 Av. Dr. Soares de Oliveira, 1580
CEP 145000-000
Tel. (16) 3829.9020

Barretos - SP

📍 Av. Eng. Necker Carvalho de
Camargo, 2563, CEP 14783-085
Tel. (17) 3322.5181

Conceição das Alagoas - MG

📍 Av. Pedro Sarkis Dahdah, 120
CEP 38120-000
Tel. (34) 3321.2243 / 3321.2244

Guaira - SP

📍 Rua 2, 56, Distrito Industrial
CEP 14790-000
Tel. (17) 3332.1616

Morro Agudo - SP

📍 Av. Laureço Bueno de Camargo
Filho, 83, Jd. Europa, CEP 14640-000
Tel. (16) 3851.6584

Orizona - GO

📍 Av. 7 de Setembro, 113, Campo
Formoso, CEP 75280-000
Tel. (64) 3474.1331

Pirajuba - MG

📍 R. Antônio Sinhana, 140
CEP 38210-000
Tel. (34) 3426.1090

Passos - MG

📍 Av. Juca Stockler, 2474,
Alcimação, CEP 37901-000
Tel. (35) 3115.0542

Alfenas - MG

📍 Rua Mário Barbosa Vieira, 894,
Lot. do Trevo, CEP 37132-442
Tel. (35) 3470.0422

Piumhi - MG

📍 Tel. (35) 3115-0542